

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

Universidade Federal da Paraíba



Centro de Ciências Médicas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA/CCM/UFPB
Núcleo Docente Estruturante - NDE**

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina

João Pessoa - PB

Junho / 2019

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Ariane Norma de Menezes Sá

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Eduardo Sérgio Soares Sousa

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

José Givaldo Melquiades de Medeiros

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

Valderez Araújo de Lima Ramos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**José Givaldo Melquiades de Medeiros**

Presidente do NDE

Adriana de Freitas Torres

Departamento de Obstetrícia e Ginecologia

Alexandre Medeiros de Figueiredo

Departamento de Promoção da Saúde

Ana Cláudia Soares Penazzi

Departamento de Pediatria e Genética

Antônio de Pádua Silveira

Departamento de Morfologia - CCS

Arnaldo Correia de Medeiros

Departamento de Medicina Interna

Eleonora Ramos de Oliveira

Departamento de Pediatria e Genética

Fernanda Burle de Aguiar

Departamento de Fisiologia e Patologia - CCS

Fladmir de Sousa Claudino

Departamento de Biologia Molecular - CCEN

Luiz Fábio Barbosa Botelho

Departamento de Medicina Interna

Manoel Ricardo Sena Nogueira

Departamento de Cirurgia

Giciane Carvalho Vieira

Departamento de Morfologia - CCS

Valderez Araújo de Lima Ramos

Coordenação do Curso de Medicina

REPRESENTAÇÃO DISCENTE**Eduardo Henrique Lima Batista*****Thiago Henrique Florencio de Oliveira***

*Centro Acadêmico de Medicina Napoleão Laureano – CANAL

APRESENTAÇÃO

A Coordenação do Curso de Medicina e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresentam o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC), depois de vários meses de trabalho.

O NDE reviu as avaliações internas, repassou as avaliações externas, ouviu professores e estudantes. Trabalhou, de forma contínua, na análise dos pontos positivos do currículo atual, e verificou as propostas que se mostraram obsoletas ao longo dos dez anos de funcionamento. Refez módulos e provocou a escrita de novas ementas de todos os componentes curriculares, através de uma construção coletiva, nas diversas oficinas em que estiveram presentes o corpo docente e discente desta UFPB.

Reuniu seus membros, semanalmente, às terças-feiras, realizou vários encontros extraordinários, estudou currículos e diferentes modelos pedagógicos. A partir de então, procurou construir a melhor proposta, respaldado na legislação que regulamenta os cursos de medicina, notadamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina– DCNs (MEC, 2014) e demais legislações nacionais que regulamentam o ensino superior no Brasil; assim como, o regimento e resoluções internas da Universidade Federal da Paraíba.

Destacam-se as mudanças introduzidas no Internato que, em atendimento às DCNs, passa a ter, além das clínicas básicas, rodízios em Saúde Mental e Urgência/Emergência, além de Saúde Coletiva. Adequou-se os módulos de Imaginologia Médica, Farmacologia Clínica e Anatomia Patológica. A Oncologia passou a tomar parte na estrutura obrigatória da grade curricular e engendrou-se o treinamento de habilidades clínicas em urgência e emergência. Além disso, houve o fortalecimento, através do Eixo Ético e Humanístico, e de outros módulos ao longo do curso, na abordagem de temas que envolvem conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Ao final, depois do aprofundamento de discussões e revisões do texto, apresenta a versão final do PPC-Medicina-UFPB. Espera-se que, através de uma implantação supervisionada pelo NDE, e de um processo de avaliação continuada,

ocorram, no futuro, novos aperfeiçoamentos, sempre numa construção em que haja a participação de docentes e estudantes, para que se tenha um PPC coletivo, dinâmico e representativo.

Que assim seja!

João Pessoa - PB, Junho de 2019.

Prof. Dr. José Givaldo Melquiades de Medeiros
Núcleo Docente Estruturante

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

Projeto Pedagógico

Curso de Medicina – CCM/UFPB

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - UFPB

Identificação do curso

Denominação	Medicina
Nível	Graduação
Modalidade	Bacharelado
Titulação conferida	Médico
Duração mínima	12 semestres
Duração máxima	18 semestres
Carga horária	8340
Número de créditos	556
Carga horária mínima por semestre	465
Carga horária máxima por semestre	690
Regime escolar	Tempo Integral
Formas de ingresso	ENEM/SISU
Número de vagas	120
Autorização de funcionamento	Ato da Presidência da República em 27 de novembro de 1951.
Reconhecido	Decreto 38.011, em 05 de outubro de 1955.
Federalização	A 13 de dezembro de 1960. Lei 3.053, sendo criada, portanto, a Universidade Federal da Paraíba, composta pela Faculdade de Medicina e outras nove faculdades.
Último reconhecimento	Portaria 676, 15 de outubro de 2018.

I. Aspectos históricos e políticas institucionais no âmbito do curso

As primeiras escolas médicas do Brasil foram fundadas na primeira década do século XIX no estado da Bahia e Rio de Janeiro. Até metade do século XX, o país contava com 13 escolas médicas, sendo três cursos na região nordeste. Na década de 1940, o quadro de saúde do Estado da Paraíba era de enormes deficiências. Afora a Capital, a maioria dos municípios paraibanos carecia de serviços médicos. O número de médicos, enfermeiros, farmacêuticos e dentistas, no estado, era, absolutamente, insuficiente para assistir à população.

No final daquela década, estimulados por recursos extras que lhes foram destinados pela Constituição Federal de 1946, os municípios paraibanos passaram a construir e implantar seus “Postos de Higiene”, em colaboração com o Departamento Estadual de Saúde. Esbarraram, porém, no obstáculo da exiguidade de recursos humanos qualificados.

Nesse contexto de elevada demanda e reduzido contingente de profissionais de saúde disponíveis, surgiu a Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia do Estado da Paraíba, fundada em 25 de março de 1950, pelo espírito empreendedor do Dr. Lauro dos Guimarães Wanderley e do Dr. Humberto Nóbrega.

A autorização de funcionamento do Curso de Medicina foi assinada pela Presidência da República em 27 de novembro de 1951. No dia 15 de fevereiro de 1952, foi realizado o primeiro Concurso Vestibular, no qual se inscreveram 56 candidatos, dos quais, 37 foram aprovados. A cerimônia de abertura do Curso ocorreu em 15 de março de 1952, no Teatro Santa Rosa, em João Pessoa, cuja aula de sapiência foi ministrada pelo Professor Arnaldo Tavares de Melo.

Nesse processo de implantação, a nova Faculdade contou com a ajuda de renomados professores brasileiros, como o Prof. Samuel B. Pessoa, de São Paulo, que empenhou o peso de seu nome para dobrar resistências oficiais à aprovação da Faculdade de Medicina. Contou, também, com outros professores experientes em seu corpo docente, como o Prof. Francisco de Paulo Santos Geraldês Barba, Doutor em Medicina, vindo do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa para reger a cátedra de Histologia e Embriologia Geral (1952).

O Curso de Medicina foi reconhecido, pelo Governo Federal, através do Decreto 38.011, em 05 de outubro de 1955. No dia 27 do mesmo mês, passou a integrar a Universidade da Paraíba, fundada com a agregação dos cursos de Medicina, Odontologia e Farmácia.

A 13 de dezembro de 1960 ocorreu a federalização da Universidade, por força da Lei 3.053, sendo criada, portanto, a Universidade Federal da Paraíba, composta pela Faculdade de Medicina e outras nove faculdades. Neste processo de fusão das instituições, a Faculdade de Medicina contribuiu com cerca de 40% do acervo de bens que constituíram o patrimônio da nova Universidade.

Por ocasião da Reforma Cêntrica, determinada pelo Decreto nº. 73.071, de 23 de fevereiro de 1974, a então Faculdade de Medicina passou a ser denominada de Curso de Medicina e a integrar o Centro de Ciências da Saúde. Suas disciplinas foram agrupadas em Departamentos e classificadas como Básicas, atendidas pelos Departamentos de Morfologia, Biologia Molecular e de Fisiologia e Patologia; e Profissionalizantes, oferecidas pelos departamentos de Medicina Interna, Cirurgia, Pediatria, Tocoginecologia e Promoção da Saúde. Tal arranjo visava evitar duplicidade de meios para os mesmos fins, permitindo que as disciplinas básicas fossem oferecidas a alunos de vários cursos da área da saúde. O surgimento do Departamento de Promoção da Saúde, já revelava a preocupação crescente para com os aspectos preventivos da Medicina.

Nessa época, o Curso de Medicina era estruturado com base em atividades curriculares e extracurriculares, destacando-se, entre essas últimas, monitoria remunerada nos departamentos, estágios nos diversos Serviços do Hospital Universitário e em hospitais conveniados da rede pública e privados, bem como programas de iniciação científica. Também merece destaque, nas atividades curriculares, o Internato (Estágio Prático Obrigatório), abrangendo as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Tocoginecologia e o Estágio Rural Integrado (ERI). O ERI foi um primeiro movimento no sentido de interiorização dos novos médicos, através de estágio em cidades do interior do estado da Paraíba.

O currículo do Curso de Graduação em Medicina, fruto da evolução constante do ensino médico superior, tem vivido frequentes reavaliações, tendo ocorrido sua primeira revisão formal em 1960. Em 1975, uma primeira Comissão de

Currículo deu impulso à celebração de novos convênios com outros órgãos públicos de saúde, ampliando, destarte, as possibilidades para estágios práticos no internato. Assim foi com a AMIP, com o Hospital Samaritano, entre outros; resultando, muitas vezes, na permanência dos vínculos desses alunos com aquelas instituições e, como subproduto, na abertura de portas no mercado de trabalho para muitos médicos recém-formados.

Posteriormente, em 1990, estruturou-se uma nova Comissão de Currículo que, entre outros propósitos, propôs-se a aumentar as cargas horárias de disciplinas, estabelecer pré-requisitos e aprimorar algumas nomenclaturas. Do mesmo modo, em 1993, uma nova comissão foi constituída pelos Chefes dos Departamentos do CCS envolvidos com o Curso de Medicina.

Finalmente, com os estudantes mais amadurecidos para os propósitos sociais, e os docentes mais conscientes das necessidades da região geopolítica onde estávamos inseridos, formou-se, em 1997, uma nova Comissão de Reforma Curricular. Esta Comissão, assimilando os anseios da Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC), participou ativamente na Avaliação Interinstitucional levada a efeito no Brasil, bem como na Avaliação Institucional promovida pela Universidade Federal da Paraíba. Os resultados dessas avaliações, bem como a promulgação das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina” estabelecidas pelo MEC, em 2001, foram utilizados como referências para a preparação da proposta de Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2007.

Após seis anos e meio, a Comissão Permanente de Pesquisa em Educação Médica (COPPEM) envolveu todos os atores do processo ensino-aprendizagem e desenvolveu a proposta do PPP que culminou com a reforma de 2007. Essa reforma foi norteada por alguns princípios básicos, os quais visavam sanar os problemas relatados pela comunidade acadêmica e adequar o curso à legislação nacional. A construção desse PPP considerou a centralidade no aluno, a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e o atendimento às expectativas do desenvolvimento do setor saúde na nossa região.

Além disso, o PPP (2007) reduziu a distância entre o ciclo básico e o profissionalizante, adequando a formação às necessidades em saúde da população.

Outro ponto essencial foi a inclusão, de maneira mais sistemática, das dimensões éticas, humanísticas e de cidadania na formação do estudante, com maior ênfase nos aspectos preventivos da Medicina e maior conhecimento do Sistema Único de Saúde.

Nesse sentido, aprovou-se um PPP com estrutura modular, vigente até o momento atual. Houve uma revisão das antigas disciplinas, procurando uma melhor composição de conteúdos programáticos, agrupando-as em módulos, organizados por sistemas, que constituíram a nova unidade de construção curricular. Esse agrupamento visou fomentar a interdisciplinaridade e focar mais no indivíduo e seus sistemas do que nas especialidades.

O curso passou a ser estruturado com conteúdos básicos profissionais e complementares. Os conteúdos básicos profissionais envolviam os módulos verticais e o Internato, sendo ambos obrigatórios. Os conteúdos complementares envolviam módulos obrigatórios, optativos e tópicos flexíveis. Os módulos verticais abrangiam a maior parte do conteúdo das antigas disciplinas, porém com uma nova abordagem. As várias disciplinas passaram a constituir módulos organizados segundo os sistemas humanos. Assim, no módulo do Sistema Nervoso, incluíam-se as disciplinas de anatomia, fisiologia, histologia, embriologia, e assim por diante. Esses passaram a proporcionar uma maior inserção do aluno em atividades práticas, seja no Hospital Universitário Lauro Wanderley, seja em outros cenários do Sistema Único de Saúde, incluindo suas Unidades Básicas, onde se deu a inserção precoce do estudante.

No internato, ampliou-se a prática clínica através da extensão do Estágio Prático Obrigatório de dois períodos letivos para dois anos, com rodízios nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, além de um módulo eletivo.

Ademais, os conteúdos complementares obrigatórios foram organizados em três categorias de módulos: módulos prático-integrativos, módulos teórico-reflexivos e módulos complementares obrigatórios. Os módulos prático-integrativos constituíam um módulo horizontal, com uma formulação progressiva, onde o estudante percorria diversos cenários, permitindo uma visão mais ampla do indivíduo, da comunidade e do sistema de saúde, em seus diversos níveis de

atenção. Essa estrutura permitiu, ao estudante, ter uma maior noção sobre as necessidades locais do sistema e um maior contato com o paciente desde o começo do curso, o que contrasta com os conteúdos vistos nos demais módulos no início de sua formação, possibilitando uma visão mais ampla da Medicina. Já os módulos técnico-reflexivos trazem ao discente uma visão crítica sobre a própria formação e a profissão, ajudando-o a lidar com desafios do cotidiano como estudante e como médico, além de proporcionar formação humanística e ética. Por fim, os módulos complementares obrigatórios envolviam os módulos de metodologia do trabalho científico, pesquisa aplicada à Medicina e elaboração do TCC, apresentado ao final do curso.

Além disso, os módulos optativos e tópicos flexíveis trazem um caráter mais ativo do estudante sobre sua formação, visto que ele participa da escolha dessas atividades. Os módulos optativos apresentam conteúdos que visam complementar ou ajudar na integração da formação médica e os tópicos flexíveis têm o objetivo de integrar, como conteúdo curricular, as atividades de monitoria, estágios, programa de iniciação científica, programas de extensão e estudos complementares efetuados pelo estudante.

Em 2007, foi criado o Centro de Ciências Médicas (CCM), sendo composto por cinco departamentos (Cirurgia; Medicina Interna; Obstetrícia e Ginecologia; Pediatria e Genética; e Promoção da Saúde). Nesse cenário, o curso de Medicina deixou o Centro de Ciências da Saúde (CCS) e passou a estar vinculado ao CCM. Apesar disso, parte dos módulos do curso, principalmente nos primeiros períodos, é ofertada por meio dos Departamentos de Fisiologia e Patologia, de Morfologia e de Biologia Molecular vinculados ao CCS.

O curso de Medicina e as ações do Centro de Ciências Médicas estão em consonância com os Planos de Desenvolvimento Institucional da UFPB e legislações do ensino superior brasileiro. A partir da sua inserção na rede de saúde, atua em conformidade com as diretrizes de inserção regional do PDI da UFPB. O Centro de Ciências Médicas realiza ações voltadas para solução de problemas sociais e ambientais. Participa do Plano de Logística Sustentável da UFPB, que atende aos requisitos estabelecidos pela Instrução Normativa de nº 10, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento,

Orçamento e Gestão, desenvolvendo um conjunto de programas de gerenciamento do passivo ambiental da Instituição.

A partir de 2011, a UFPB implantou o sistema de cotas e, atualmente, está em acordo com a Lei nº 12.711/2012. Desde 2013, a seleção de alunos para os cursos de graduação da UFPB passou a ocorrer pelo Processo seletivo Enem-Sisu, através do qual o candidato se submete ao Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e, posteriormente, se inscreve no Sistema de Seleção Unificada para concorrer a uma vaga nos cursos presenciais da UFPB. Existem ações de assistência estudantil com infraestrutura para descanso e alimentação no Centro de Ciências Médicas e os alunos também participam de ações gerais da Instituição como acesso à biblioteca, sala de informática, equipamentos para a prática desportiva e atividades culturais, moradia e restaurante universitário.

Existe ampla participação nas ações de fomento às atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da instituição, através de programas como o Programa de Bolsa de extensão (PROBEX), Fluxo Contínuo da Extensão (FLUEX), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC).

Outro aspecto de destaque tem sido o uso das tecnologias da informação para a melhoria dos processos de gestão acadêmica e pedagógica. Todos os módulos do curso têm suas estruturas pedagógicas e de gestão acadêmica inseridas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A UFPB garante, também, acesso ao portal CAPES (inclusive com acesso remoto) e a bibliotecas virtuais de excelente qualidade. Do mesmo modo, a Instituição faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, e disponibiliza, para os docentes, o acesso a Ambientes Virtuais de Aprendizagem através da UFPB Virtual. O Curso participa das atividades de avaliação interna da instituição através de instrumentos de avaliação disponibilizados no SIGAA e ações da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), além de dispor de um Núcleo Docente Estruturante (NDE).

II. Justificativa

O Brasil vem apresentando melhorias significativas na saúde, ao longo das últimas décadas, com redução da mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida. Parte desses resultados advém do fortalecimento do setor saúde, da incorporação de novas tecnologias e da ampliação e qualificação da força de trabalho. Apesar dos avanços, ainda se observam enormes desafios tais como: envelhecimento da população, o impacto econômico da incorporação de novas tecnologias, o aumento das doenças crônicas degenerativas, a morbidade e mortalidade relacionadas ao aumento das causas externas, a emergência e recrudescimento de doenças infectoparasitárias, além de grandes iniquidades de acesso a serviços de saúde. Neste contexto, uma formação médica de qualidade é um dos elementos estratégicos para que o Sistema Único de Saúde possa responder às crescentes necessidades de saúde da população.

O estado da Paraíba localiza-se no Nordeste brasileiro e acompanha a tendência de melhoria nos indicadores de saúde, apesar de ainda apresentar uma expectativa de vida inferior à média nacional (19^o posição em 2014). A população do estado vem alterando, significativamente, seu perfil demográfico e epidemiológico. Existe um aumento de doenças crônicas degenerativas, especialmente, das doenças neoplásicas e do aparelho cardiovascular. A taxa de mortalidade infantil ainda está acima do desejado e existe uma tendência de aumento na mortalidade materna. O estado apresenta, também, um expressivo aumento na mortalidade por causas externas. Em relação às doenças infectoparasitárias, existe um recrudescimento de doenças como sífilis, dificuldades para reduzir a incidência de doenças endêmicas como hanseníase e tuberculose, e um grande impacto resultante de epidemias por arboviroses.

Um grande desafio da formação médica atual é responder às necessidades em saúde das populações. Dessa forma, é preciso garantir a formação de médicos com responsabilidade social, capazes de utilizar, de forma racional, as novas tecnologias, de integrar saberes de diversas áreas, de analisar criticamente o crescente número de informações da literatura médica e de utilizar esses conhecimentos no contexto do trabalho. Neste sentido, as recentes formulações sobre ensino médico apontam para a formação baseada no desenvolvimento de

competências e para a integração do processo de formação com os sistemas de saúde.

Em 2014, foram publicadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs), pelo Conselho Nacional de Educação. Essas diretrizes mantiveram os elementos centrais e o perfil do egresso do documento anterior, definiram as competências esperadas para os egressos nas áreas de atenção à saúde, educação e gestão; e fortaleceram o ensino de áreas estratégicas para o país tais como: atenção primária, urgência e emergência e saúde mental, especialmente no período de internato. Reforçou-se a valorização da autonomia do usuário e da atuação interprofissional e incorporou os conceitos de: segurança do paciente, o respeito à diversidade humana e questões relativas ao cuidado às pessoas com deficiência, aos aspectos étnico-raciais, as questões socioambientais e o papel dos determinantes sociais no processo saúde-doença. A nova diretriz apontou para uma maior integração com o sistema de saúde, a diversificação de cenários de prática e inserção em serviços de saúde ao longo do curso, em consonância com as proposições atuais para a educação médica mundial.

O curso de medicina da UFPB apresenta reconhecida qualidade após mais de 60 anos de história. Processou sua última mudança curricular em 2007, visando adequar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2001. Ao longo da última década, realizou e participou de processos de avaliação interna e externa. Nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) o curso obteve sempre notas do Conceito de Curso e nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) superiores a 03, sendo o melhor desempenho no ciclo avaliativo de 2013, quando o resultado foi 04 em ambos. Em 2018, o curso de medicina realizou a avaliação externa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e obteve conceito final 03. Foram apontados aspectos positivos como uma infraestrutura adequada, um corpo docente de qualidade e uma organização pedagógica com vários elementos positivos. Nessa avaliação, também foi apontada a necessidade de adequação do curso às novas diretrizes e aos requisitos legais dispostos na legislação atual, além de pontos que demandam fortalecimento na organização pedagógica.

Dentre as questões pedagógicas, o diagnóstico atual nos aponta alguns pontos para intervenção e melhoria do curso:

- a) Fortalecimento da integração entre os diversos módulos do curso;
- b) Readequação da carga horária dos diversos módulos, possibilitando um melhor aproveitamento por parte do corpo discente;
- c) Aperfeiçoamento dos planos de ensino dos módulos para que estes possam expressar claramente seus objetivos pedagógicos e competências esperadas dos egressos;
- d) Aprimoramento do uso de metodologias ativas;
- e) Ampliação das atividades práticas no curso;
- f) Fortalecimento da inserção na rede de serviços;
- g) Adequação do estágio curricular obrigatório de formação em serviço (internato);
- h) Desenvolvimento de processos avaliativos capazes de avaliar aspectos cognitivos, desenvolvimento de habilidades psicomotoras e atitudes;
- i) Fortalecimento dos processos de avaliação interna.

III. Marco teórico

O processo de formação médica, no Brasil, vem sendo transformado, visando adequar-se às necessidades da sociedade brasileira, às mudanças ocorridas na medicina e à legislação educacional. Do mesmo modo que em outros lugares do mundo, buscou-se dinamizar os processos pedagógicos, com a incorporação de metodologias ativas; e, ao mesmo tempo, ampliar a integração ensino-serviço.

No Brasil, um debate mais sistemático surge através do Projeto CINAEM – Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (1991 e 2002), que contava com dez entidades. Essa década de debates intensos contribuiu para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2001. Aquelas diretrizes dispararam processos importantes para a adequação médica às necessidades da população brasileira, tais como: enfoque na formação generalista, maior integração com a rede de saúde, ampliação do uso de metodologias ativas, centralidade do processo pedagógico no aluno e ampliação da formação prática, ao estabelecer que o estágio obrigatório (Internato) deveria corresponder a dois anos.

Em 2014, novas DCNs são estabelecidas com o intuito de fortalecer a formação médica. Essas DCNs reforçam os princípios das diretrizes anteriores, estabelecem o fortalecimento de uma formação prática no sistema de saúde, define a universalização do acesso à residência médica e estabelecem novos instrumentos de avaliação institucional. As novas diretrizes também agregam outros elementos para responder às mudanças na sociedade brasileira, incorporando conceitos como: segurança do paciente, respeito à diversidade, gestão do cuidado, biodiversidade e sustentabilidade. As DCNs, seguindo as tendências internacionais na formação médica do século XXI, estabelece uma série de competências esperadas para os egressos e as distribui em três grandes áreas: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

O projeto pedagógico do curso (PPC) de medicina da UFPB parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz pelo processo de aprendizagem contínua e só pode ser compreendido pela indissociável vinculação entre a teoria e a prática, e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso. O PPC tem como diretriz a centralidade no aluno e integração

com a rede de saúde desde os primeiros períodos do curso. As atividades práticas ocorrem em todos os níveis de cuidado das redes de atenção à saúde local, possibilitando o desenvolvimento de uma visão integral do processo de cuidado. Essa inserção ocorre de forma gradativa, integrando elementos relativos ao cuidado do indivíduo e das comunidades. Assim, torna possível que os discentes se deparem com situações nas quais as necessidades individuais e coletivas se expressam, garantindo o desenvolvimento das competências estabelecidas na área da atenção à saúde. A inserção nos serviços de saúde também possibilita compreender o processo de gestão do cuidado e aspectos relacionados ao cuidado das populações, subsidiando as discussões teóricas da área da saúde coletiva.

A concepção pedagógica visa desenvolver autonomia no educando, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, fomentando o aprendizado contínuo e o desenvolvimento da capacidade crítica, possibilitando o desenvolvimento das competências da Área de Competência de Educação em Saúde. Este desenho metodológico busca o desenvolvimento de competências que forneçam, aos egressos, uma formação generalista com capacidade de garantir o cuidado em saúde em um contexto de constantes transformações sociais, mudanças no mundo do trabalho e crescente incorporação de saberes e tecnologias na medicina.

Princípios norteadores

Formação baseada nas necessidades em saúde

A estrutura curricular foi construída de acordo com as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações. Os conteúdos curriculares foram elaborados de acordo com os problemas prioritários de saúde na região.

Ensino Centrado no Aluno

A proposta pedagógica do curso baseia-se na compreensão de que o educacional deve ser centrado no aluno. Assim, pretende ampliar o uso de metodologias ativas, buscando fortalecer a aprendizagem. A estruturação de objetivos de aprendizagem e competências para os egressos em cada módulo, nos planos de ensino, serão balizadores para o desenvolvimento pedagógico dos componentes curriculares.

Integração com a rede

A interação ativa do estudante, com usuários e profissionais de saúde, desde o início da formação acadêmica, tem como objetivo a percepção de problemas reais, e o desenvolvimento de responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia. Dessa forma, procura favorecer um ensino centrado na prática clínica humanizada. Para isso, o estudante será inserido, desde o primeiro ano do curso, em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional. Essa inserção se inicia nas famílias e comunidade e, depois, em serviços de atenção primária, secundária e terciária, visando o desenvolvimento de competências para os cuidados individual e coletivo.

Formação ética e humanística na Medicina

A finalidade do curso de Medicina é formar profissionais com visão global e crítica, capacitados para o exercício de uma prática médica de excelência, e pautada na promoção da cidadania. O projeto pedagógico pressupõe uma formação integral e adequada do estudante, por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e assistência. Assim, a inclusão e a valorização das dimensões éticas e humanísticas, na formação do estudante, estão organizadas de forma longitudinal, tanto no eixo específico de formação ética e humanística, quanto nas atividades dos outros componentes curriculares, atividades de extensão e pesquisa.

Interdisciplinaridade e interprofissionalidade

O curso de medicina da UFPB apresenta uma estrutura modular para possibilitar uma maior integração entre os saberes das diversas áreas do conhecimento. A estrutura modular, associada ao uso prioritário de metodologias ativas, intenta estimular a interação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência e fomentar a interdisciplinaridade.

Com o objetivo de fortalecer a integração entre os ciclos pré-clínico e clínico, e entre os cuidados individual/coletivo, serão desenvolvidos módulos integradores específicos do 1º ao 4º semestres do curso, sob a responsabilidade de docentes do núcleo pedagógico. Acontecem em pequenos grupos e utilizam metodologias ativas. Ao final desses módulos, serão realizadas avaliações que integram os objetivos

pedagógicos de todos os módulos do período, possibilitando, ao NDE, realizar autoavaliação das atividades desenvolvidas e identificar lacunas no processo de aprendizagem. O desenvolvimento da interprofissionalidade também é estimulado em todo curso, com ênfase nos módulos desenvolvidos nos serviços de saúde, e em atividades de pesquisa e extensão.

Estrutura curricular

O PP do curso de Medicina da UFPB baseia-se nos elementos dispostos na Lei de criação do Sistema Único de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e na Lei nº12871, de 22 de outubro de 2013, bem como suas alterações e regulamentações; nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação, estabelecidas pela resolução nº 03, publicada no Diário Oficial da União de 20 de junho de 2014; e nas legislações que norteiam a oferta de cursos de graduação na UFPB. Apresenta um núcleo de conteúdos/competências básicas, de caráter obrigatório (90% da carga horária) e conteúdos complementares.

A carga horária total do curso será de 8340 horas, distribuídas em seis anos (12 períodos), podendo, excepcionalmente, estender-se por mais seis semestres, contemplando todos os componentes curriculares obrigatórios, complementares obrigatórios, optativos e flexíveis; estágio curricular supervisionado (Internato) e o trabalho de conclusão de curso (TCC); bem como, todas as recomendações preconizadas nas DCNs e regimento de graduação a UFPB.

O currículo será desenvolvido em módulos semestrais divididos em 10 eixos e no estágio curricular obrigatório, em regime de internato, distribuído em oito áreas. Essa estrutura considera os conteúdos fundamentais definidos nas DCNs/2014, e está organizada para propiciar o desenvolvimento das competências definidas no perfil do egresso. Cada módulo será composto por um plano de curso, no qual estará disposto: a ementa, os objetivos, a metodologia de ensino e avaliação, as habilidades/competências a serem desenvolvidas no módulo; assim como, eventuais pré-requisitos e equivalências. A proposta de grade baseia-se na concepção da importância do desenvolvimento integrado das três grandes áreas estabelecidas nas DCNs, no uso de metodologias baseadas nos princípios da aprendizagem significativa e no desenvolvimento incremental da autonomia do

educando. Visando atender à legislação vigente, as questões étnico-raciais estarão inseridas nos conteúdos dos componentes curriculares do eixo formação ética e humanística. Do mesmo modo, em acordo com a Resolução 16/2015 do Consep – UFPB, que dispõe que “a composição curricular de todos os Cursos de Graduação, presenciais e à distância, deve contemplar a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Superior”, este tema será trabalhado no eixo que aborda as necessidades em saúde coletiva e organização de serviços de saúde.

Descrição dos Eixos de Desenvolvimento Curricular

Eixo	Descrição do eixo
Morfológico e Funcional	Módulos que abordam os elementos morfológicos e funcionais em nível celular, tecidual e sistêmico. Baseiam-se na busca de uma compreensão integrada desses conhecimentos.
Mecanismos de agressão	Módulos que buscam compreender os diversos mecanismos de agressão, relacionando-os com os processos de adoecimento.
Mecanismos de defesa	Módulos que buscam compreender os diversos mecanismos biológicos de defesa e manutenção da homeostase.
Abordagem das necessidades em saúde coletiva e organização de serviços de saúde	Módulos predominantemente de atividades práticas, na rede de serviços, que agregam as competências necessárias à compreensão das necessidades coletivas de saúde e elementos da organização de serviços. Esses módulos buscam o desenvolvimento da compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença. Além disso, buscam propiciar vivência e reflexões sobre os temas transversais da formação médica estabelecidos nas DCNs. Utiliza, como método, a problematização de vivências nas comunidades e em serviços da atenção primária, secundária e terciária.
Abordagens das necessidades individuais na Atenção Primária à Saúde (APS)	Módulos predominantemente de atividades práticas, na rede de serviços, que agregam as competências necessárias à compreensão das necessidades individuais de saúde na atenção primária; bem como, a vivência dos processos de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde. Utiliza, como método de ensino, a problematização de vivências realizadas nas comunidades, famílias e serviços da atenção primária e atividades de

	atendimento clínico supervisionado.
Abordagens das necessidades individuais, práticas ambulatoriais e hospitalares em serviços secundários e terciários.	Módulos predominantemente de atividades práticas na rede de serviços, que agregam as competências necessárias à compreensão das necessidades individuais de saúde em serviços secundários e terciários.
Bases para a abordagem diagnóstica e terapêutica das doenças prevalentes	Módulos que buscam garantir, aos discentes, os elementos básicos para a abordagem, na prática clínica, das doenças prevalentes, nas cinco grandes áreas da medicina, além da saúde mental e urgências clínicas e cirúrgicas.
Promoção do Pensamento Científico	Módulos que buscam desenvolver a capacidade crítica e o apoio ao desenvolvimento de novos conhecimentos. Apresentam elementos sobre metodologia científica e desenvolvimento de pesquisa; além de subsidiar o processo de realização do TCC.
Formação ética e humanística na Medicina	Módulos com enfoque na formação humanística e no desenvolvimento pessoal e ético do discente, frente aos desafios da prática médica. Os módulos se baseiam no desenvolvimento de reflexões sobre os temas da formação e da prática médicas, além de trabalhar elementos de comunicação com o paciente e demais atores da prática médica. Objetiva formar um profissional com visão cidadã, ética, com respeito à dignidade e à diversidade humanas, e atitudes necessárias para uma adequada relação médico-paciente.
Módulos integradores	Módulos do componente curricular complementar, que tem como objetivo fomentar a interdisciplinaridade e a integração dos ciclos pré-clínico e clínico. Serão estruturados a partir de situações-problema baseadas nos objetivos de aprendizagem dos módulos do semestre ao qual está vinculado.

Distribuição dos eixos curriculares ao longo do curso

P1	Formação ética e humanística	Abordagem as necessidades em saúde coletiva e organização de serviços de saúde	Morfológico e funcional		Módulo integrador
P2	Formação ética e humanística	Abordagem as necessidades em saúde coletiva e organização de serviços de saúde	Morfológico e funcional	Pesquisa	Módulo integrador
P3	Formação ética e humanística	Abordagem as necessidades em saúde coletiva e organização de serviços de saúde	Mecanismos de agressão e defesa	Pesquisa	Módulo integrador
P4	Formação ética e humanística	Abordagens as necessidades individuais em APS	Bases para a abordagem diagnóstica e terapêutica		Módulo integrador
P5	Formação ética e humanística	Abordagens as necessidades individuais em APS	Abordagens as necessidades individuais - práticas ambulatoriais e hospitalares em serviços secundários e terciários		
P6	Formação ética e humanística	Abordagens as necessidades individuais - práticas ambulatoriais e hospitalares em serviços secundários e terciários			
P7	Formação ética e humanística	Abordagens as necessidades individuais - práticas ambulatoriais e hospitalares em serviços secundários e terciários		Pesquisa	Abordagem as necessidades individuais - Urgência e emergência
P8	Formação ética e humanística	Abordagens as necessidades individuais - práticas ambulatoriais e hospitalares em serviços secundários e terciários			Abordagem as necessidades individuais - Urgência e emergência

Currículo do curso de graduação em medicina

Duração do Curso: mínimo 12 Semestres e máximo de 18 semestres.

Duração Curricular do Internato: 96 semanas

Componente Básico Profissional (BP)

Componente Complementar Obrigatório (COB)

Componente Optativo (Opt)

Componente Flexível (Flex)

Não se aplica (NA)

Carga Horária Total do Curso: 8340

Total de créditos: 556

Primeiro período – P1				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Formação Médica	30	COB	NA
	Cuidado em Saúde na Comunidade	60	COB	NA
	Saúde Coletiva I	30	COB	NA
	Estrutura celular, bioquímica e metabolismo.	105	BP	NA
	Organização morfológica e funcional dos sistemas I	270	BP	NA
	Módulo Integrador I	15	COB	NA
	Total	510		

Segundo período – P2				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Desenvolvimento da personalidade e ciclo da vida	30	COB	NA
	Saúde Coletiva II	30	COB	NA
	Cuidado em Saúde na Atenção Básica	60	COB	NA
	Genética básica	30	BP	NA
	Organização morfológica e funcional dos sistemas II	315	BP	Organização morfológica e funcional dos sistemas I, estrutura celular, bioquímica e metabolismo.
	Módulo integrador II	15	COB	NA
	Metodologia do trabalho científico	30	COB	NA
	Total	510		

Terceiro período – P3				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Diversidade étnica e cultural na Medicina	30	COB	NA
	Epidemiologia	45	BP	NA
	Cuidado nas redes de atenção à saúde	60	COB	NA
	Saúde coletiva III	30	COB	NA
	Mecanismo de agressão	120	BP	Organização morfológica e funcional dos sistemas II.
	Mecanismo de defesa	120	BP	Organização morfológica e funcional dos sistemas II.
	Bases da terapêutica medicamentosa e uso de antimicrobianos	60	BP	Organização morfológica e funcional dos sistemas II.
	Pesquisa aplicada à medicina	30	COB	Metodologia do trabalho científico.
	Módulo integrador III	15	COB	NA
	Total	510		

Quarto período - P4				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Semiologia Médica	120	BP	Mecanismo de agressão, Mecanismo de defesa, Bases da terapêutica medicamentosa e uso de antimicrobianos.
	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	30	BP	Mecanismo de agressão, Mecanismo de defesa, Bases da terapêutica medicamentosa e uso de antimicrobianos.
	Exames Complementares Laboratoriais	30	BP	Estrutura celular, bioquímica e metabolismo.
	Imaginologia Médica I	30	BP	Organização morfológica e funcional dos sistemas II.
	Bases das Técnicas dos Procedimentos Cirúrgicos e Anestésicos	120	BP	Mecanismo de agressão, Mecanismo de defesa, Bases da terapêutica medicamentosa e uso de antimicrobianos.
	Cuidado à Saúde da Família I	90	BP	Mecanismo de agressão, Mecanismo de defesa, Bases da terapêutica medicamentosa e uso de antimicrobianos.
	Módulo Integrador IV	15	COB	NA
	O Estudante de Medicina e o Paciente	30	COB	NA
	Farmacologia clínica	45	BP	Bases da terapêutica medicamentosa e uso de antimicrobianos.
	Total	510		

Quinto período – P5				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Abordagem Clínica e Cirúrgica das Doenças do Sistema Digestório e Abdome	105	BP	Semiologia Médica, Estudante de Medicina e o Paciente, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Abordagem clínica e cirúrgica das Doenças do Sistema Respiratório e Tórax	90	BP	Semiologia Médica, Estudante de Medicina e o Paciente, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Doenças do Sistema Endócrino	60	BP	Semiologia Médica, Estudante de Medicina e o Paciente, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Anatomia Patológica	30	BP	Mecanismos de defesa, Mecanismos de Agressão.
	Doenças do Sistema Tegumentar	75	BP	Semiologia Médica, Estudante de Medicina e o Paciente, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Cuidado à Saúde da Família II	90	BP	Semiologia Médica, Estudante de Medicina e o Paciente, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Relação Médico-Paciente I	30	COB	Semiologia Médica, Estudante de Medicina e o Paciente.
	Total	480		

Sexto período – P6				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Abordagem Clínica e Cirúrgica das Doenças do Sistema Cardiovascular	120	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Nefrologia	60	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Obstetrícia	105	BP	Semiologia Médica, Relação Médico-Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Ginecologia	105	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Urologia	45	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Oncologia básica	30	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.

	Relação Médico-Paciente II	30	COB	Relação Médico-Paciente I.
	Total	495		

Sétimo período – P7				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Ética e Bioética na prática médica	30	COB	Relação Médico-Paciente II.
	Neonatologia	30	BP	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Pediatria Clínica	150	BP	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Cirurgia Pediátrica	30	BP	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Relação Médico Paciente I, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Iniciação à Genética Médica	30	BP	Genética Básica.
	Hematologia e Hemoterapia	75	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente II, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Imaginologia médica II	30	BP	Imaginologia médica I.
	Doenças Infetoparasitárias	90	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente II, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Atendimento inicial às urgências clínicas	30	BP	Semiologia Médica, Relação Médico Paciente II, Farmacologia clínica, Imaginologia médica I.
	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30	COB	Pesquisa aplicada à medicina.
	Total	525		

Oitavo período				
Código	Nome no módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Ortopedia e Traumatologia	45	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Reumatologia	45	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Oftalmologia	45	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Abordagem Clínico-cirúrgica Otorrinolaringológica	45	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica,

				Imaginologia médica II.
	Doenças do Sistema Nervoso Central e Periférico	75	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Atendimento inicial as Urgências Cirúrgicas e Traumatológicas	45	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Transtornos e condições mentais	60	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Assistência à Saúde do Idoso	60	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Dilemas éticos na Medicina Moderna e no exercício da Profissão Médica	30	COB	Ética e Bioética na Prática Médica.
	Elementos de Medicina Legal	60	BP	Semiologia Médica, Ética e Bioética na prática médica, Farmacologia clínica, Imaginologia médica II.
	Total	510		

Internato

Nono e décimo períodos - Internato primeiro ano – I1				
Código	Nome do Módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Medicina de Família e Comunidade I	255	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.
	Clínica médica I	240	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.
	Pediatria I	240	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.
	Cirurgia I	240	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.
	Ginecologia e Obstetrícia I	240	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.
	Urgência e emergência I	315	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.
	Saúde Coletiva	135	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.

	Saúde Mental	240	BP	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios, componentes optativos e tópicos flexíveis do P1 ao P8.
	Total obrigatório (obrigatório e complementar)	1905		

Décimo primeiro e décimo segundo períodos - Internato segundo ano –I2				
Código	Nome do Módulo	Carga horária	Tipo	Pré-requisitos
	Medicina de Família e Comunidade II	315	BP	Medicina de Família I
	Clínica médica II	255	BP	Clínica Médica I
	Clínica médica III	255	BP	Clínica Médica I
	Pediatria II	255	BP	Pediatria I
	Cirurgia II	255	BP	Cirurgia I
	Ginecologia e Obstetrícia II	255	BP	Ginecologia e Obstetrícia I
	Urgência e emergência II	315	BP	Urgência e emergência I
	Total obrigatório (obrigatório e complementar)	1905		

Componentes Curriculares

Tipo do componente	Carga horária	Créditos
Conteúdo Básico Profissional	7200	480
Componente Complementar Obrigatório	660	44
Total	7860	524

A. Conteúdos básicos profissionais de caráter obrigatório

1. Módulos e conteúdos obrigatórios

Correspondem, no mínimo, a 90% da carga horária do curso. Inserem-se nesse tipo de componente, os conteúdos fundamentais para a formação médica elencados nas DCNs.

Conteúdos Obrigatórios
I - Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
II - Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
III - Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
IV - Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade para realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente/família;
V - Diagnóstico, conduta terapêutica e prognóstico das doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
VI - Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

VII - Abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;

VIII - Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso à base remota de dados, e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

Visando atender à legislação vigente (BRASIL, 2008; UFPB, 2015), envolvendo as questões étnico-raciais, o componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena, estarão inseridos nos conteúdos dos componentes curriculares dos módulos do eixo Formação Ética e Humanística na Medicina, do eixo Abordagem das necessidades em saúde coletiva e organização de serviços de saúde e nos componentes optativos e tópicos flexíveis do curso.

Do mesmo modo, de acordo com a Resolução 16/2015 do Consep – UFPB, que dispõe que “a composição curricular de todos os Cursos de Graduação, presenciais e a distância, deve contemplar a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Superior”, este tema será trabalhado nos módulos do eixo Abordagem das necessidades em saúde coletiva e organização de serviços de saúde e nos componentes optativos e tópicos flexíveis do curso.

2. Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço (Internato Médico)

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato, será desenvolvido em equipamentos da rede de saúde local, mediante parcerias estabelecidas por meio de convênios públicos com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013.

A carga horária prevista de estágio obrigatório (3810 horas) segue as orientações da CNE/CES, do Ministério da Educação, por meio da Resolução 03, de

20 de junho de 2014. Terá duração de 24 meses e representa 46% da carga horária plena do curso, desenvolvendo-se com orientação docente e supervisão local.

Para ingressar no Internato, o aluno deve ter cursado e ter sido aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios do primeiro ao oitavo períodos do curso de medicina; bem como, integralizado a carga horária dos componentes optativos e tópicos flexíveis do curso. O Internato é regido por regulamentação específica definida pelo Colegiado do Curso, coordenado por comissão vinculada à Coordenação de curso.

São objetivos do Internato:

- Consolidar a formação generalista, humanística, crítica e reflexiva do médico, capacitando-o a atuar pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;
- Oferecer oportunidades para integrar, aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores do curso;
- Promover a qualificação profissional do estudante, dotando-o dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:
 - Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades, tanto dos seus pacientes, quanto de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
 - Atuar, nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
 - Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, com pacientes e seus familiares;
 - Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade com relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;

- Realizar a anamnese e a consequente construção da história clínica, com proficiência; bem como, dominar a arte e as técnicas do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos de natureza biopsicossocial e ambiental, subjacentes à prática médica, e ter raciocínio crítico tanto na interpretação de dados, quanto na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na resolução destes;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano, em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Ser capaz de reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Desenvolver responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- Desenvolver a capacidade de aperfeiçoamento profissional permanente.

Desenvolvimento

O Internato do Curso de medicina abrangerá estágios para o desenvolvimento das oito áreas preconizadas nas DCNs, a saber: Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Saúde Coletiva, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Mental. Conforme previsto na legislação, as atividades a serem realizadas serão, eminentemente, práticas e com cargas horárias teóricas não superiores a 20% (vinte por cento) do total do estágio, tanto no seu todo, quanto em cada uma das áreas. Os estágios da Medicina de Família e Comunidade, Cirurgia, Clínica Médica, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia estão divididos em estágios de primeiro e segundo anos (I1 e I2). As atividades do estágio supervisionado de Saúde Coletiva serão realizadas durante todo o primeiro ano do Internato, com desenvolvimento e

avaliações coordenadas por docente da área. O Estágio em Urgência e Emergência terá um formato longitudinal, ocorrendo ao longo de todo o Internato, exceto nos estágios da Medicina de Família e Comunidade. Ele estará integrado aos rodízios de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Mental. As atividades e avaliações desse rodízio serão coordenadas por docente especificamente designado para essa função, a fim de manter uma lógica pedagógica em todo o estágio.

Distribuição dos rodízios do internato e respectivas áreas desenvolvidas

Primeiro Ano – I1						
Rodízio	Semanas	Nome do Rodízio	CH semanal na área	CH Estágio de Urgência e Emergência I	CH Estágio de Saúde Coletiva	CH Total
1	8	Cirurgia I	240	63	15	318
2	8	Clínica Médica I	240	63	15	318
3	8	Ginecologia e Obstetrícia I	240	63	15	318
4	8	Pediatria I	240	63	15	318
5	8	Medicina de Família e Comunidade I	255	0	60	315
6	8	Saúde Mental	240	63	15	318
Subtotal	48	Subtotal dos rodízios	1455	315	135	1905

Segundo Ano – I2					
Rodízio	Semanas	Nome do Rodízio	CH semanal na área	CH Estágio de Urgência e Emergência II	CH Total
1	8	Cirurgia II	255	63	318
2	8	Clínica Médica II	255	63	318
3	8	Clínica Médica III	255	63	318
4	8	Ginecologia e Obstetrícia II	255	63	318
5	8	Pediatria II	255	63	318
6	8	Medicina de Família e Comunidade II	315	0	315
Subtotal	48	Subtotal dos rodízios	1590	315	1905

Cargas horárias por áreas preconizadas

Área	Carga horária
Cirurgia	495
Clínica Médica	750
Ginecologia e Obstetrícia	495
Medicina de Família e Comunidade	570
Pediatria	495
Saúde Coletiva	135
Saúde Mental	240
Urgência e Emergência	630
Total	3810

B. Conteúdos complementares

1. Conteúdos complementares obrigatórios

Os Conteúdos Complementares Obrigatórios (CCO) são constituídos pelos componentes curriculares ou áreas de aprofundamento, consideradas indispensáveis à formação profissional. Nos CCO estarão os módulos do eixo de Promoção do Pensamento Científico, incluindo o TCC; os módulos do eixo Ético e Humanístico na Medicina e os Módulos Integradores.

a) Módulos do Eixo Promoção do Pensamento Científico

- Metodologia do Trabalho Científico, que deve ser oferecido no primeiro ano letivo do curso, para possibilitar, ao estudante, a formação e o instrumental necessários para a elaboração e o desenvolvimento de projetos e pesquisas inerentes à sua formação;
- Pesquisa Aplicada à Medicina – formação para realização de trabalhos de pesquisa na área específica do curso, devendo ser oferecida até o

segundo ano letivo, de forma a proporcionar a instrumentação necessária para a realização do trabalho científico durante o desenvolver da formação do aluno, como também, capacitá-lo para a leitura crítica de artigos científicos.

b) Trabalho de Conclusão do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho monográfico individual, de caráter obrigatório, e se constitui requisito para conclusão do Curso de Graduação em Medicina. A sua elaboração deve seguir o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Paraíba, definido pelo Colegiado do Curso. O TCC deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da formação do profissional, concretizando as competências e habilidades específicas referentes ao conhecimento dos métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

O TCC poderá consistir em um trabalho que utilize métodos quantitativos e/ou qualitativos, podendo ser pesquisa empírica ou bibliográfica, incluindo-se a revisão narrativa. O TCC versará sobre um único tema, acadêmica e profissionalmente relevante, em qualquer área de conhecimento da Medicina, desde que inserido nos conteúdos programáticos que compõem esse PPC. Ao tema, deve ser dado tratamento em profundidade e alcance, com coerência teórica, lógica de raciocínio, clareza na elaboração da redação e rigor científico; isto é, dentro das normas da organização do trabalho científico, tendo que ser apresentado na forma de artigo científico e defendido perante Banca Examinadora.

São objetivos do TCC:

- I. Estimular, no aluno, o pensamento crítico-reflexivo considerando a relevância social, clínica e científica da pesquisa;
- II. Aprimorar o processo formativo da investigação na busca de soluções frente ao confronto do conhecimento científico com o conhecimento prático;
- III. Habilitar o estudante na produção de literatura científica;

- IV. Aprofundar o conhecimento teórico-prático em área de interesse do aluno, considerando os princípios ético-legais enquanto profissional e cidadão.

Os TCCs, desenvolvidos no Curso de Medicina do Centro de Ciências Médicas da UFPB, serão disponibilizados na internet, em repositório da instituição, quando devidamente autorizados por seus autores.

c) Módulos do Eixo Ético-Humanístico na Medicina

Esses módulos se inserirão, de modo longitudinal, do primeiro ao oitavo períodos do Curso; visando, através de metodologias ativas e de um desenvolvimento prático-reflexivo, acompanhar o processo evolutivo pessoal, ético e humanístico do aluno, desde o primeiro momento do curso, como na relação com o cadáver, ou no embate com as primeiras experiências da formação médica. No segundo período, abordará o desenvolvimento da personalidade do sujeito e o ciclo da vida, do nascimento à morte. No terceiro, refletirá sobre a diversidade humana, aspectos étnico-culturais e sobre os preconceitos que interferem na formação e na assistência médicas. No quarto período, trabalhará, concomitante à Semiologia Médica, as angústias e sentimentos gerados no estudante, durante as primeiras anamneses realizadas no hospital. O quinto e sexto períodos serão dedicados à Relação Médico-Paciente propriamente dita, trabalhando a pessoa do médico, a pessoa do paciente e todas as nuances subjetivas e comunicacionais da RMP, seja na entrevista, no manejo da comunicação, ou nas informações que serão dadas sobre a doença, o tratamento, o prognóstico, além das comunicações dolorosas. O sexto enfocará a RMP em diferentes contextos médicos, como na urgência, na Pediatria ou na Obstetrícia. O sétimo e oitavo períodos serão dedicados aos aspectos éticos e bióticos da medicina, encerrando o eixo, no oitavo período, com os dilemas éticos na prática médica e no exercício da medicina.

d) Módulos integradores

Módulos com objetivo de integrar temas dos módulos pré-clínicos, com situações-problema ou situações reais que proporcionem um raciocínio da aplicabilidade clínica dos ensinamentos dos outros módulos. Ao mesmo tempo, pretende-se usar os módulos integradores para avaliar o funcionamento pedagógico

dos módulos pré-clínicos desenvolvidos no semestre correspondente. Eles se inserirão do primeiro ao quarto períodos, e se adotará metodologias ativas.

2. Conteúdos complementares optativos

Os Componentes Complementares Optativos são atividades curriculares enriquecedoras, que ajudam a potencializar o perfil do formando, ao tempo em que possibilitam a interação entre teoria e prática, proporcionando a ampliação de saberes, a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade. Estimula oportunidades para maiores conhecimentos, gerais ou específicos, do interesse do aluno.

Entre os conteúdos optativos, encontra-se inserida, na estrutura curricular do Curso de Graduação em medicina, a **Disciplina de Libras**, considerando a Lei N°.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa disciplina terá uma carga horária de 60 (sessenta) horas-aula, equivalentes a 04 (quatro) créditos, conforme preconiza a Resolução CONSEPE/UFPB n°. 16/2015.

Aqui também se inserem os módulos optativos do curso, com temas de aprofundamento de estudos realizados nos CB ou nos COB, bem como temas inovadores relevantes para a formação médica. Os CCO correspondem a 2% (dois por cento) do total da carga horária do Curso.

3. Conteúdos Complementares Tópicos Flexíveis

Os Conteúdos Complementares Tópicos Flexíveis (CCTF) são de livre escolha do aluno. Buscam proporcionar tanto flexibilização, quanto o aproveitamento de potencialidades individuais, de acordo com suas opções. Inclui: tópicos optativos do curso de Medicina, Seminários, Congressos, Colóquios, Oficinas, Projetos de ensino, pesquisa e extensão, Programa de tutoria e disciplinas de qualquer área da UFPB, de livre escolha do aluno; além de outras atividades indicadas, que serão aproveitadas de acordo com regulamentação do Colegiado do Curso de Medicina. A carga horária dos CCF será correspondente a 3% (três por cento) da carga horária total do curso (300 horas).

Quadro 1. Composição Curricular do Curso de Graduação em Medicina

Modalidade: Bacharelado

Conteúdos Curriculares	Carga horária	Equivalência em créditos	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais	3660	244	44%
1.2 Estágio Supervisionado	3810	254	46%
Subtotal	7470	498	90%
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	390	26	5%
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	180	12	2%
2.3 Conteúdos Complementares Tópicos Flexíveis	300	20	3%
Subtotal	870	58	10%
Total	8340	556	100%

V. Objetivos do Curso

Os Objetivos do curso estão calcados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Graduação em Medicina, atendidos como seguem:

1. Objetivo Geral

O Curso de Medicina do CCM/UFPB tem por objetivo formar médicos capazes de atuar através de uma prática clínica de excelência, de modo ético, com responsabilidade social, comprometidos com a atuação sobre os determinantes sociais que proporcionam o adoecimento, com a sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, a preservação da saúde, a prevenção de doenças, o cuidado aos agravos prevalentes na região, respondendo às necessidades em saúde da população.

2. Objetivos Específicos

- a) Implementar o projeto pedagógico do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo o compartilhamento de saberes e garantindo uma formação generalista, com visão crítica e reflexiva, baseada em princípios éticos e humanísticos adequados aos desafios da sociedade atual;
- b) Assegurar, através de parcerias com os gestores do SUS, a integração ensino-serviço, fortalecendo a formação médica e a adequando às necessidades sociais da saúde e ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- c) Estabelecer a inserção do estudante, desde o primeiro ano do curso, em atividades de campo propícias à formação das competências da área da atenção, gestão e educação, **dispostas nas DCNs;**
- d) Promover o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da medicina, utilizando-se de metodologias ativas de ensino aprendizagem;
- e) Desenvolver o cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando as necessidades e desejos da pessoa, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

- f) Desenvolver capacidade crítica e reflexiva na busca e utilização das informações, e no desenvolvimento de habilidades e motivações para uma formação permanente e autônoma;
- g) Atuar considerando as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;
- h) Promover a formação Inter profissional, garantindo o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe; bem como, o relacionamento interpessoal e ético em todos os níveis da atuação profissional;
- i) Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, fortalecendo uma formação abrangente e interdisciplinar;
- j) Desenvolver, no estudante, a capacidade para avaliar, sistematizar e tomar decisões visando: o uso racional dos recursos médico-científicos, a garantia da segurança do paciente, a autonomia das pessoas sob seus cuidados, e a sustentabilidade do Sistema de Saúde;
- k) Desenvolver a capacidade de autoavaliação e reconhecimento dos seus limites profissionais, promovendo uma atuação que desenvolva mecanismos de resiliência e autocuidados, de forma que possibilite um exercício profissional salutar.

VI. Perfil profissional

O graduado em Medicina terá formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, a determinação social do processo de saúde e doença.

VII. Competências

O PPC de medicina da UFPB preconiza o desenvolvimento de competências na área da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Ao final do Curso, espera-se que os egressos apresentem as seguintes competências em cada uma das áreas:

Atenção à Saúde

Atenção às necessidades individuais e o cuidado centrado na pessoa do paciente

I - Realização da História Clínica:

- a) Estabelecer relação profissional ética no contato com pacientes, familiares ou responsáveis;
- b) Identificar situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado;
- c) Orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada indivíduo;
- d) Utilizar linguagem compreensível no processo de cuidado, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando-lhe privacidade e conforto;
- e) Favorecer a construção de vínculo e desenvolvimento de uma adequada Relação Médico-Paciente, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados pela pessoa sob seus cuidados e seus responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria situação de saúde, gerando, assim, autonomia no cuidado;
- f) Identificar os motivos ou queixas, mantendo neutralidade na escuta, e considerando o contexto de vida, os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos;

- g) Realizar a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, as técnicas semiológicas e de comunicação, com conhecimento das evidências científicas;
- h) Investigar sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares;
- i) Registrar os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II - Realização do Exame Físico:

- a) Garantir a segurança, privacidade e conforto ao paciente sob seus cuidados;
- b) Esclarecer, ao paciente, sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento paciente ou seu responsável;
- c) Atuar com postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico;
- d) Considerar, no exame, a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência;
- e) Esclarecer, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário de modo legível.

III - Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas:

- a) Estabelecer hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história, exame físico e outros exames clínicos;
- b) Realizar análise do prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, laboral, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes;
- c) Informar sobre as hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, utilizando técnicas adequadas de comunicação interpessoal, e considerando as dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e/ou responsáveis;

- d) Estabelecer o diálogo, visando mediar conflitos e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pacientes, familiares e responsáveis;
- e) Compartilhar o processo terapêutico e negociação do tratamento, com a possível inclusão de práticas populares de saúde, se adequadas ao caso, que possam ter sido testadas e que não causem dano.

IV - Promoção de Investigação Diagnóstica:

- a) Informar ao paciente e/ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de aconselhamento genético;
- b) Solicitar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob cuidados, avaliando suas possibilidades de acesso aos testes necessários;
- c) Avaliar, de forma singular, as condições de segurança da pessoa sob seus cuidados, considerando a eficiência, eficácia e efetividade dos exames;
- d) Interpretar os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob cuidados;
- e) Registrar, no prontuário, as ações de investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

V - Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:

- a) Estabelecer, a partir de raciocínio clínico-epidemiológico e em contextos específicos, a efetivação de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;
- b) Compartilhar as decisões terapêuticas, promovendo a autonomia da pessoa do paciente, informando sobre as implicações do plano terapêutico, e sobre o prognóstico, segundo evidências científicas; e, também, considerando práticas culturais de cuidado e cura, e necessidades individuais e coletivas;
- c) Promover o diálogo entre as necessidades referidas pelo paciente sob seus cuidados, ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de

saúde, estimulando a pessoa sob tratamento, a refletir sobre seus problemas e a promover autocuidados;

d) Estabelecer um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário;

e) Implementar as ações pactuadas e disponibilizar as prescrições e orientações de forma legível, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou, se necessário, o encaminhamento do paciente sob tratamento com justificativa;

f) Informar sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis;

g) Analisar a relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as aos pacientes sob cuidados e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;

h) Atuar, de forma autônoma e competente, nas situações prevalentes de urgência e/ou emergência.

VI - Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos:

a) Acompanhar e avaliar a efetividade das intervenções realizadas, considerando, também, as avaliações da pessoa sob cuidados, ou do seu responsável, com relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;

b) Favorecer o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;

c) Realizar revisão do diagnóstico e do plano terapêutico, sempre que necessário;

d) Explicar e orientar sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável;

e) Registrar o acompanhamento do plano terapêutico no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral e longitudinal da pessoa sob seus cuidados.

Atenção às necessidades coletivas

I - Acessar e utilizar informações que incluam o contexto cultural, institucional, socioeconômico e ambiental em seu território, visando compreender a determinação social no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento;

II - Relacionar os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos;

III – Estabelecer diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto;

IV - Participar na discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-os para a melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais;

V - Estimular a inserção de ações de promoção e educação em saúde, em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde;

VI - Estimular a interprofissionalidade e a participação dos representantes de segmentos sociais na elaboração dos projetos em saúde;

VII – Elaborar planos de ação factíveis, orientados para sanar/ minorar os problemas priorizados pelo processo de diagnóstico das necessidades coletivas;

VIII - Participar no planejamento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

Gestão em Saúde

- a) Conhecer a história das políticas públicas de saúde no Brasil, dos princípios do SUS, bem como, os desafios na organização do trabalho em saúde;
- b) Identificar oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, assumindo compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção;

- c) Utilizar diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão;
- d) Incluir a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico, respeitando seu processo de planejamento e de decisão; considerando, ainda, os seus valores e crenças;
- e) Atuar em equipe e compartilhar saberes, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional;
- f) Identificar problemas prioritários, baseando-se na relevância, magnitude, transcendência, estrutura e recursos disponíveis;
- g) Considerar opiniões diferentes, atuando com respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde;
- h) Conhecer elementos básicos do planejamento de ações de organização do processo de trabalho e da atenção à saúde;
- i) Utilizar a criatividade e buscar a inovação, na construção de planos de intervenção;
- j) Compreender o funcionamento dos colegiados de gestão e de controle social.
- K) Utilizar as melhores evidências, protocolos e diretrizes, cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e da coletividade, segundo padrões de qualidade e de segurança;
- l) Participar em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção;
- m) Compreender e realizar intervenções de avaliação e monitoramento de ações de saúde;

p) Utilizar resultados de avaliações para promover ajustes e novas ações, sendo capaz de manter os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento.

Educação em Saúde

- a) Identificar as necessidades de aprendizagem próprias de pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional, de grupos sociais ou da comunidade;
- b) Estabelecer um ambiente de compartilhamento de saberes nos locais de atuação profissional e fomentar o desenvolvimento de ações de aprendizagem colaborativa;
- c) Atuar com postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;
- d) Estimular a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais;
- e) Utilizar os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;
- f) Analisar, criticamente, a literatura científica no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis;
- g) Identificar a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir das necessidades da sociedade, da reflexão sobre a própria prática, da produção científica e o do desenvolvimento tecnológico.

VIII. Campo de atuação

De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), órgão que regulamenta a profissão de Médico, ao final do Curso de Medicina, o discente egresso (Médico) terá, como objetivo de atuação, a saúde do ser humano e das coletividades humanas, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo, com o melhor de sua capacidade profissional e sem discriminação de qualquer natureza. O médico desenvolverá suas ações profissionais, no campo da atenção à saúde, para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde; a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças e reabilitação dos enfermos e portadores de deficiências.

No Brasil, o título de médico permite o exercício profissional, como generalista, em serviços públicos e privados de saúde. Atualmente, existem 55 especialidades médicas, com 59 áreas de atividade, nas quais o médico pode atuar como especialista, constituindo-se um abrangente campo de atuação.

Relação das especialidades médicas reconhecidas
Acupuntura
Alergia e imunologia
Anestesiologia
Angiologia
Cardiologia
Cirurgia cardiovascular
Cirurgia da mão
Cirurgia de cabeça e pescoço
Cirurgia do aparelho digestivo
Cirurgia geral
Cirurgia Oncológica
Cirurgia pediátrica
Cirurgia plástica
Cirurgia torácica
Cirurgia vascular
Clínica médica
Coloproctologia
Dermatologia
Endocrinologia e metabologia
Endoscopia
Gastroenterologia
Genética médica

Geriatria
Ginecologia e obstetrícia
Hematologia e hemoterapia
Homeopatia
Infectoparasitárias
Mastologia
Medicina de emergência
Medicina de família e comunidade
Medicina de trânsito
Medicina do trabalho
Medicina esportiva
Medicina física e reabilitação
Medicina intensiva
Medicina legal e perícia médica
Medicina nuclear
Medicina preventiva e social
Nefrologia
Neurocirurgia
Neurologia
Nutrologia
Oftalmologia
Oncologia clínica
Ortopedia e traumatologia
Otorrinolaringologia
Patologia
Patologia clínica/medicina laboratorial
Pediatria
Pneumologia
Psiquiatria
Radiologia e diagnóstico por imagem
Radioterapia
Reumatologia
Urologia

Essas possibilidades de atuação no campo da assistência possibilitam uma alta taxa de empregabilidade no estado e em outras regiões do país. O médico também pode atuar no exercício da docência, da perícia médica, pesquisa e gestão de instituições públicas e privadas, ampliando o mercado de trabalho.

IX. Ementas dos componentes curriculares obrigatórios e complementares obrigatórios

Período	Componente curricular	Ementas
P1	Formação Médica	Vocação Médica. Motivações para a escolha da profissão. O contato com o cadáver. O papel do estudante e do médico. A relação com o outro: colegas, professores, comunidade, paciente. Aspectos éticos da profissão: a dimensão da profissão e relações socioculturais.
P1	Cuidado em Saúde na Comunidade	A família, seus conceitos e significados no processo de cuidado em saúde. Promoção da Saúde e vínculo no cuidado integral à família e à comunidade. Territorialização e abordagem comunitária em Saúde. Apoio Social, redes comunitárias e intersectorialidade em saúde. Abordagens e saberes das práticas integrativas, complementares e populares em saúde protagonizadas pela comunidade.
P1	Saúde Coletiva I	Os condicionantes históricos do processo saúde-doença e as práticas constituídas para seu enfrentamento. Os modelos de explicação do processo saúde-doença. Estado e políticas de proteção social. Histórico das Políticas de Saúde no Brasil e reforma sanitária. Princípios e diretrizes do SUS. Participação popular como princípio do agir social.
P1	Estrutura Celular, Bioquímica e Metabolismo	Membrana plasmática. Compartimentos intracelulares e endereçamento de proteínas. Tráfego intracelular de vesículas através de membrana. Citoesqueleto e movimento celular. Morte celular e sinalização celular. Regulação do equilíbrio ácido básico. Carboidratos. Lipídios. Bioquímica do transporte transmembrana. Aminoácidos, peptídeos, proteínas e enzimas. Biossinalização (mecanismos de transdução de sinal). Aspectos Bioquímicos da Transmissão no Sistema Nervoso. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados.
P1	Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas I	Integração do estudo de caráter multidisciplinar dos sistemas neurosensorial e locomotor fundamentado na formação embrionária, morfologia microscópica e anatomia do ser humano com ênfase no estudo dos tecidos, órgãos, sistemas e das bases celulares dos processos fisiológicos normais.
P1	Módulo Integrador I	Discussão de situações-problema para abranger de forma integrada os diversos objetivos de aprendizagem dos módulos do período.
P2	Desenvolvimento da Personalidade e Ciclo da Vida	Noções sobre o funcionamento psíquico. Relação mãe-bebê. Desenvolvimento da personalidade na infância. Aspectos morfofuncionais e psicológicos da puberdade, adolescência, adulto jovem, meia idade e terceira idade. Morte no ciclo vital.
P2	Saúde Coletiva II	Modelos assistenciais de saúde. Vigilância em Saúde e o cuidado às pessoas nos territórios. Planejamento em Saúde e gestão participativa e democrática do trabalho em saúde. Sistema de Informações em Saúde e tomada de decisão em saúde na Atenção Básica. Participação social na Atenção Básica à Saúde.
P2	Cuidado em Saúde na Atenção Básica	Atenção Básica: princípios, diretrizes políticas e organizacionais. Organização do processo de trabalho na Atenção Básica. Interprofissionalidade na Atenção Básica. Educação popular em saúde na atenção básica. Práticas integrativas e complementares em saúde.

P2	Genética Básica	Genética populacional. Estudo teórico dos princípios básicos de genética humana para condução do processo de Aconselhamento Genético. Bases genética e cromossômica da hereditariedade. Anomalias cromossômicas e nomenclatura. Tecnologia do DNA recombinante. Imunogenética. Vacinas de DNA. Terapia gênica.
P2	Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas II	Integração do estudo de caráter multidisciplinar dos sistemas circulatório, digestório, respiratório, urinário, endócrino e reprodutor, fundamentado na formação embrionária. Morfologia microscópica e anatomia do ser humano com ênfase no estudo dos tecidos, órgãos, sistemas e das bases celulares dos processos fisiológicos normais.
P2	Módulo Integrador II	Discussão de situações-problema para abranger, de forma integrada, os diversos objetivos de aprendizagem dos módulos do período.
P2	Metodologia do Trabalho Científico	Bases teóricas do pensamento científico. A pergunta como linha condutora da pesquisa. Busca em base de dados informatizados e bibliotecas. Definição de objetivos e hipóteses de pesquisa. Metodologia da pesquisa e seus componentes. Tipos de pesquisa e sua aplicação prática. Noções sobre definição de população e técnicas de amostragem. Bioestatística: variáveis, elaboração de hipóteses e testes estatísticos. Estatística descritiva. Análise de dados quantitativos segundo os tipos de variáveis.
P3	Diversidade Étnica e Cultural na Medicina	A diversidade e os direitos humanos. Cuidados a pessoas com deficiências. Aspectos étnico-raciais na medicina. Diversidade biológica e subjetiva. Questões de gênero e orientação sexual com implicações na medicina. Preconceito e suas interferências na formação e na assistência médica. A doença mental e o doente mental. A pessoa como ser singular.
P3	Epidemiologia	História, conceitos e uso da Epidemiologia. Causalidade e modelos explicativos do processo saúde-doença. Indicadores de saúde. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica. Desenhos de estudo em epidemiologia e suas medidas de associação. Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidências. Testes diagnósticos. Bases epidemiológicas do rastreamento.
P3	Saúde Coletiva III	Descentralização e regionalização na Saúde. Financiamento do SUS. Política Nacional de Regulação. Políticas para a Atenção Ambulatorial Especializada no SUS. Política Nacional de Atenção Hospitalar. Regulação da Saúde Suplementar no Brasil
P3	Cuidado nas Redes de Atenção à Saúde	O cuidado integral à saúde. Densidade tecnológica e o cuidado nas Redes de Atenção à Saúde. Redes vivas de cuidado nos territórios. Acolhimento e produção de cuidado nas Redes de Atenção. Acesso à atenção ambulatorial especializada no SUS. Acesso dos usuários à atenção hospitalar no SUS. Continuidade do acompanhamento dos usuários e comunicação entre os pontos da Rede.
P3	Mecanismos de Agressão	Principais grupos de agentes patogênicos (vírus, bactérias, fungos, helmintos e protozoários) e animais (artrópodes e moluscos) causadores e/ou transmissores de doenças ao homem. Taxonomia, morfologia, fisiologia e reprodução dos patógenos de importância médica. Relação parasito-hospedeiro. Microbiota normal. Métodos de controle: físicos, químicos e biológicos. Mecanismos de ação dos antimicrobianos e de resistência microbiana. Antibiógrama. Mecanismos de ação desenvolvidos pelos agentes patogênicos. Epidemiologia, profilaxia e diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias.
P3	Mecanismos de Defesa	Fisiologia do Sistema Imunológico. Células, Tecidos e Moléculas do Sistema Imune. Imunidade Inata. Estrutura, genética e função das

		Imunoglobulinas. Receptores de Antígenos. Complexo Principal de Histocompatibilidade e Processamento de Antígenos. Ontogenia dos Linfócitos B e T. Sistema Complemento. Ativação dos Linfócitos T e Resposta Imune Celular. Regulação da Resposta Imune. Distúrbios Imunológicos. Imunologia dos Transplantes. Imunologia Tumoral. Imunoprofilaxia e Imunoterapia. Imunoensaios. Padrões de resposta geral dos tecidos às agressões. Métodos de estudo em Patologia. Processos Inflamatórios agudos, crônicos, locais e sistêmicos. Mecanismos de reparo tecidual. Processos degenerativos. Alterações da matriz extracelular. Mecanismos de morte celular e somática. Mecanismos de calcificação e calculoses. Pigmentações patológicas endógenas e exógenas. Alterações vasculares locais e sistêmicas. Distúrbios do crescimento celular não neoplásico. Neoplasias benignas e malignas. Biologia da célula tumoral.
P3	Bases da Terapêutica Medicamentosa e Uso de Antimicrobianos	Introdução à farmacologia. Farmacocinética. Dosimetria. Vias de administração de fármacos. Noções de formas farmacêuticas. Farmacodinâmica com suas implicações clínicas. Interações medicamentosas. Introdução aos antibióticos. Segurança no uso, prescrição e administração de medicamentos.
P3	Pesquisa Aplicada à Medicina	Bases para análise crítica de pesquisas. Elaboração e análise crítica da Introdução. Análises e escolhas de desenhos de estudo. Estratégias de análise dos dados. Análise de resultados: coerência com os objetivos e o problema da pesquisa. Elaboração e análise da discussão e conclusão de pesquisas e artigos.
P3	Módulo Integrador III	Discussão de situações problemas para abranger, de forma integrada, os diversos objetivos de aprendizagem dos módulos do período.
P4	Semiologia Médica	Semiologia e técnicas de exames físicos dos sistemas: respiratório, cardiovascular, digestivo, urinário, osteomuscular e neurológico. Abordagem das síndromes sistêmicas dos aparelhos respiratório, cardiovascular, digestivo e urinário.
P4	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	Peculiaridades da anatomo-fisiologia da criança e do adolescente. Peculiaridades da anamnese e exame físico da criança e do adolescente. Crescimento e Desenvolvimento. Nutrição na criança e adolescente. Puberdade normal. Prevenção de doenças transmissíveis na criança e no adolescente.
P4	Exames Complementares Laboratoriais	Aspectos gerais da medicina laboratorial. Hemograma. Coagulograma. Marcadores gerais da injúria e função hepática. Marcadores de função e lesão renal. Sumário de urina. Testes imunológicos para detecção de infecções virais.
P4	Imaginologia Médica I	Funções e aplicações dos principais exames de imagem. Fundamentos para a indicação de exames de forma adequada em cada situação clínica. Princípios da interpretação das imagens, reconhecendo os aspectos imaginológicos das patologias mais prevalentes do tórax e abdome. Breve histórico, princípios físicos da formação da imagem e técnicas de exame de Radiografias convencionais. Tomografia computadorizada. Ultrassonografia e Ressonância magnética.
P4	Bases das Técnicas dos Procedimentos Cirúrgicos e Anestésicos	Resposta endócrino-metabólica-imunológica ao trauma. Cicatrização de feridas. Infecção em cirurgia. Nomenclatura cirúrgica. Avaliação do risco cirúrgico. Pré e pós-operatório. Biossegurança. Segurança do paciente em cirurgia. Paramentação operatória e noções de cirurgia asséptica. Noções de instrumental cirúrgico. Atos cirúrgicos fundamentais. Bases da cirurgia

		ambulatorial. Pequenos procedimentos em cirurgia. Bases da cirurgia torácica. Bases da cirurgia abdominal. Bases da cirurgia plástica. Anestesia local, regional e anestesia geral.
P4	Cuidado à Saúde da Família I	Cuidado Ambulatorial das necessidades de saúde mais prevalentes na Atenção Primária à Saúde (APS). Registro médico orientado por problemas. Método clínico centrado na pessoa e clínica ampliada. Gestão da clínica e projeto terapêutico singular. Habilidades de comunicação em saúde.
P4	Módulo Integrador IV	Raciocínio clínico aplicado aos problemas. Desafios para a coleta de informações e elaboração do diagnóstico clínico. Uso racional e interpretação de exames complementares no diagnóstico e acompanhamento terapêutico. Tomada de decisão no cuidado em saúde.
P4	O Estudante de Medicina e o Paciente	Os primeiros contatos com o hospital. Reações do doente ao adoecer e à doença. Psicopatologia dos estudantes de medicina. Os primeiros encontros com o paciente: expectativas, identificações e sentimentos despertados a partir das vivências. Técnicas básicas de entrevista na anamnese. Atitudes durante o exame físico. Construção de uma história clínica global.
P4	Farmacologia Clínica	Mecanismos gerais de ação e efeitos adversos de analgésicos e anti-inflamatórios. Fármacos relacionados ao Sistema Nervoso, Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Renal, Trato Gastrointestinal. Farmacologia endócrina.
P5	Abordagem Clínica e Cirúrgica das Doenças do Sistema Digestório e Abdome	Semiologia do abdome e do aparelho digestório. Doenças do esôfago, estômago e duodeno. Doenças dos intestinos delgado e grosso. Doenças do fígado, pâncreas e vias biliares. Abdome agudo. Cirurgia abdominal. Hérnias da parede abdominal. Fissuras e fístulas enterocutâneas.
P5	Abordagem Clínica e Cirúrgica das Doenças do Sistema Respiratório e Tórax	Conhecimento geral e/ou específico sobre caracteres anátomo-fisiológicos da árvore respiratória. Fisiopatogenia e manifestações clínicas das principais patologias pulmonares no adulto. Doenças pulmonares obstrutivas. Doenças infecciosas e inflamatórias pleuropulmonares. Neoplasias pleuropulmonares. Interpretação dos principais exames diagnósticos utilizados na pneumologia. Arsenal terapêutico clínico e cirúrgico o tratamento das doenças torácicas.
P5	Doenças do Sistema Endócrino	Diabetes Mellitus e suas complicações agudas e crônicas. Tireoidopatias. Nódulos tireoidianos. Obesidade e Síndrome Metabólica. Doenças adrenais. Hipofunção e hiperfunção hipofisária. Metabolismo do Cálcio e Osteoporose.
P5	Anatomia Patológica	Estudo das entidades clínico-patológicas humanas, com ênfase na correlação dos sinais e sintomas clínicos e as alterações macro e microscópicas. Critérios morfológicos das doenças humanas mais prevalentes ou incidentes na atividade diagnóstica da patologia cirúrgica e/ou citopatologia. Reconhecimento das vias etiopatogênicas e lesões teciduais dos diversos sistemas orgânicos e suas repercussões anatômicas e funcionais.
P5	Doenças do Sistema Tegumentar	Estrutura histológica. Fisiologia do sistema tegumentar. Semiologia dermatológica. Eczemas. Piodermites. Dermatoviroses. Dermatozoonoses. Psoríase. Dermatofitoses. Doença de Hansen. Micoses superficiais e subcutâneas. Câncer de pele. Acne. Noções básicas na terapêutica cutânea.

P5	Cuidado à Saúde da Família II	Estratégias para a consulta ambulatorial. Diagnóstico e manejo de hipertensão, diabetes e obesidade na APS. Estratégias de abordagem do paciente com risco cardiovascular. Estratégias de abordagem do paciente com multimorbidade. Diagnóstico e manejo da lombalgia. Gestão do risco em problemas comuns na APS e uso da demora permitida. Diagnóstico e manejo da depressão e ansiedade. Estratégias de abordagem do paciente em sofrimento mental na APS. Abordagem do suicídio na APS. Diagnóstico e manejo das Infecções respiratórias mais comuns na APS. Uso racional de antibióticos na APS. Prevenção Quaternária.
P5	Relação Médico-Paciente I	O paciente, sua história e sua doença na prática médica. O médico, crenças e maneirismos na relação Médico-Paciente. A formação da identidade médica. A dinâmica da relação Médico-Paciente. Empatia: o conceito aplicável à medicina. Comunicação em Medicina: teorias e técnicas de informação ao paciente e familiares sobre doença, tratamento e prognóstico. Informação sobre doenças psíquicas, doenças crônicas e incapacitantes. Comunicações dolorosas. A relação com a equipe de saúde.
P6	Abordagem Clínica e Cirúrgica das Doenças do Sistema Cardiovascular	Hipertensão arterial. Insuficiência cardíaca. Lesões aórticas e mitrais. Insuficiência coronária crônica. Miocardiopatias. Dor torácica. Síndromes coronarianas agudas. Arritmias. Edema agudo de pulmão. Aneurismas de aorta e periféricos. Doença vascular cerebral extracraniana. Insuficiência arterial periférica aguda e crônica. Doença tromboembólica venosa. Insuficiência venosa aguda e crônica. Tratamento cirúrgico da doença coronária. Tratamento cirúrgico do aneurisma da aorta torácica. Tratamento cirúrgico das valvulopatias.
P6	Nefrologia	Distúrbios hidroeletrólíticos. Avaliação da função renal. Pielonefrites. Rim nas doenças sistêmicas. Glomerulopatias. Distúrbio ácido-base. Doença renal crônica. Lesão Renal Aguda. Rim e gravidez. Necrose tubular aguda. Nefrotoxicidade. Doenças renais císticas. Terapia renal substitutiva.
P6	Obstetrícia	Diagnóstico de gravidez. Modificações Gravídicas Gerais e Locais. Estudo do Trajeto e Estática Fetal. Contratilidade uterina, Fases Clínicas do Parto e Partograma. Mecanismo e Assistência ao Parto. Maturação do colo uterino e indução do trabalho de parto. Distócias do Trajeto de Parto. Operação Cesariana. Assistência Pré-natal. Puerpério Normal e Lactação. Puerpério Patológico. Drogas na Gravidez. Nutrição na Gravidez. Abortamentos. Neoplasias Trofoblásticas Gestacionais. Gestação Ectópica. Alterações do Volume de Líquido Amniótico. Rotura prematura das membranas ovulares. Restrição do crescimento fetal. Placenta prévia. Descolamento prematuro da placenta. Hipertensão na Gravidez. Infecções Perinatais. Gestação Múltipla. Diabetes na Gestação. Prematuridade. Propedêutica Obstétrica: Ultrassonografia, Doppler em Obstetrícia e Métodos de Avaliação de Vitalidade Fetal.
P6	Ginecologia	Semiologia ginecológica. Ciclo Menstrual. Sangramento uterino disfuncional. Amenorreia. Endometriose. Dismenorréia. Síndrome da tensão pré-menstrual. Climatério. Corrimentos vaginais. Infecções sexualmente transmissíveis. Doenças inflamatórias pélvicas. Distopias genitais. Infertilidade e esterilidade femininas. Planejamento familiar. Patologias ovarianas benignas. Patologias mamárias. Mioma uterino. Câncer uterino e ovariano.
P6	Urologia	Propedêutica específica em urologia. Afecções do pênis e da bolsa testicular e conteúdo. Doenças Benignas da Próstata. Neoplasias do trato geniturinário. Disfunções sexuais masculinas. Litíase urinária.

		Traumatismos do trato geniturinário.
P6	Oncologia	Introdução à oncologia integral para o médico generalista. Carcinogênese biomolecular. Nomenclatura e classificação de tumores malignos. Fundamentos para o diagnóstico racional das neoplasias. Estadiamento e seu impacto no prognóstico e decisão do plano terapêutico. Princípios para a definição de planos terapêuticos. Fundamentos da terapia antineoplásica sistêmica. Fundamentos da cirurgia oncológica. Fundamentos da radioterapia oncológica. Eventos adversos e complicações do tratamento. Abordagem inicial das emergências oncológicas e onco-hematológicas. Cuidados paliativos em oncologia. Princípios de invasão e metástase. Princípios de tratamento de metástases.
P6	Relação Médico-Paciente II	Sexualidade na prática médica e na RMP. Aspectos da sexualidade presentes na assistência à saúde da mulher. RMP na ginecologia e obstetrícia. RPM na Pediatria. RMP na urgência e emergência. Violência e RMP. RMP na UTI. RMP em geriatria. Psicossomática em Medicina. Morte e suas dimensões na prática médica. Saúde mental como resposta ao enfrentamento de vivências médicas.
P7	Ética e Bioética na Prática Médica	Importância e aplicação da Ética Médica e da Bioética para prática médica. Exercício Legal e Ilegal da Medicina. Segredo Médico. Responsabilidade Médica. Erro Médico – Aspectos Éticos, Médicos e Legais. Aborto Legal e Criminoso. Princípios Fundamentais da Bioética. Eutanásia. Pesquisa em seres humanos. Ética e Transplante.
P7	Neonatologia	Identificação de RN de risco. Triagem neonatal. Semiologia neonatal. Atendimento em sala de parto de recém-nascido. Alojamento conjunto. Assistência ao RN de baixo peso. Método Canguru. Prematuridade e seus riscos. Adaptação do Sistema Cardiovascular e Pulmonar do período fetal para o neonatal. Cardiopatia congênita. Desconforto respiratório no neonato. Icterícia neonatal. Infecções neonatais e perinatais. Transmissão vertical de Sífilis e HIV. Orientações para primeiros socorros com recém-nascido.
P7	Pediatria Clínica	Erros alimentares obesidade e dislipidemia. Hipovitaminoses. Antibióticos na Pediatria. Anemias carenciais e hemolíticas na infância. Síndromes hemorrágicas na criança. Câncer na infância. Semiologia pediátrica. Adolescência e distúrbios puberais. Abordagem da criança febril. Pneumonia na infância. Infecções de vias aéreas superiores. Tuberculose na infância. Asma na infância. Diarreia aguda e crônica. Parasitose intestinal. Dor abdominal e constipação intestinal. Distúrbio hidroeletrólítico na criança. Infecção do Trato Urinário. Glomerulonefrite Difusa Aguda. Síndrome Nefrótica. Hipertensão arterial na infância. Litíase renal na infância. Doenças Exantemáticas. Febre reumática. Imunodeficiência. Urticária e anafilaxia. Dermatoses na infância. Diabetes Mellitus e Cetoacidose. Exame neurológico na criança. Convulsões e mal convulsivo. Paralisia cerebral. Transtorno do espectro autista e TDAH.
P7	Cirurgia Pediátrica	Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Doenças cirúrgicas ambulatoriais na infância. Defeitos congênitos da parede abdominal. Malformações dos sistemas digestório, respiratório e urogenital do neonato. Tumores abdominais na criança. Interpretação de exames por imagem em cirurgia pediátrica.
P7	Iniciação à Genética Médica	Aspectos Semiológicos e Epidemiológicos das Doenças Genéticas. Riscos Genético-Reprodutivo. Avaliação Integral da Criança Dismórfica. Efeitos Médicos da Consanguinidade. Síndromes

		Hereditárias de alteração do crescimento. Displasias Craniofaciais com e sem Craniossinostoses. Principais Genodermatoses. Principais Doenças de Depósito Lisossômico. Displasias Esqueléticas com e sem Repercussão Cardiovascular. Principais Síndromes de Predisposição ao Câncer e Tumores Sólidos da Infância. Principais Doenças Genéticas acompanhadas de Deficiência Mental. Principais Síndromes acompanhadas de ADS. Aconselhamento Genético e suas principais Indicações.
P7	Hematologia e Hemoterapia	Propedêutica em hematologia. Hemostasia fisiológica. Uso de hemoderivados. Legislação em hemoterapia. Indicações transfusionais e efeitos adversos às transfusões. Anemia aplástica. Anemia carencial ferropriva. Anemias megaloblásticas. Microesferocitose. Anemia falciforme. Talassemias. Anemia hemolítica autoimune. Púrpuras. Coagulopatias hereditárias e adquiridas. Policitemias. Leucemias agudas e crônicas. Linfomas. Mieloma.
P7	Imaginologia Médica II	Aplicações dos principais métodos de diagnóstico por imagem. Fundamentos para a indicação de realização de exames de forma adequada a cada situação clínica. Interpretação das imagens, reconhecendo os aspectos imaginológicos das patologias mais prevalentes dos sistemas nervoso, cardiovascular, musculoesquelético, respiratório e trato gastrointestinal.
P7	Doenças Infecto-parasitárias	Aborda dos diversos aspectos das doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes. Impactos das doenças infecciosas na sociedade. Infecções sexualmente transmissíveis (IST). HIV/AIDS e as principais doenças oportunistas associadas. Hepatites virais. Infecções pelos vírus do grupo herpes. Raiva. Arboviroses de importância epidemiológica. Gripes e resfriados. Tétano. Infecções por estafilococos, estreptococos, Leptospirose e enterobacterioses. Infecções por helmintos e protozoários. Micoses sistêmicas endêmicas e oportunistas. Meningoencefalite. Endocardite Infecciosa. Febre de origem obscura. Sepses. Antimicrobianos na prática clínica. Principais acidentes por animais peçonhentos.
P7	Atendimento Inicial das Urgências Clínicas	Classificação de risco nas urgências clínicas. Avaliação inicial das urgências clínicas. Suporte Básico e Avançado de Vida. Abordagem do Choque. Abordagem do Coma. Abordagem da Dor Torácica no pronto atendimento. Abordagem da Dispneia no pronto atendimento. Abordagem da Embolia Pulmonar na urgência. Abordagem da crise convulsiva no pronto atendimento. Intoxicação exógena na urgência. Sepses no pronto atendimento. Procedimentos médicos na urgência.
P7	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Elaboração da proposta de trabalho científico exigido como pré-requisito para conclusão de curso. A redação do TCC e a forma de comunicação (artigo). Estrutura do trabalho: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, informações complementares do trabalho. Padronização pelas normas de apresentação de trabalhos científicos e a organização das referências.
P8	Ortopedia e Traumatologia	Bases Anatômicas do Aparelho Locomotor. Terminologia Ortopédica. Conhecimentos das bases moleculares e celulares do tecido ósseo. Abordagem ao paciente e exame clínico ortopédico. Diagnóstico por imagem do aparelho locomotor. Principais Entesopatias. Osteoartroses. Lesões traumáticas fundamentais. Principais deformidades congênicas e adquiridas. Infecções osteoarticulares. Tumores ósseos. Principais Osteocondroses.

P8	Reumatologia	Introdução ao estudo da Reumatologia. Métodos diagnósticos em reumatologia. Osteoartrite. Algias vertebrais. Reumatismos de partes moles. Osteoporose. Gota. Fibromialgia. Artrite Reumatoide. Espondiloartrites. Lúpus eritematoso sistêmico. Esclerose sistêmica. Vasculites.
P8	Oftalmologia	Noções de anatomofisiologia das estruturas oculares. Anexos oculares. Semiologia oftálmica. Tipos de oftalmoscópios e suas técnicas. Refração. Sinais e sintomas dos erros de refração. Conjuntivite e outras patologias prevalentes da conjuntiva. Catarata. Glaucoma. Retinopatia diabética, hipertensiva e outras doenças prevalentes da retina. Doenças do aparelho lacrimal. Tipos de estrabismo e sua correção. Distúrbios neuro-oftalmológicos. Noções de cirurgia oftalmológica. Urgências oftalmológicas. Repercussões oculares de doenças sistêmicas. Medicamentos em oftalmologia. Medicamentos em oftalmologia. Estudo da pupila.
P8	Abordagem Clínico-cirúrgica Otorrinolaringológica	Noções de anatomofisiologia otorrinolaringológica. Semiologia do nariz, cavidades paranasais, orofaringe, laringe e ouvido. Rinites agudas e crônicas. Epistaxe. Faringotonsilites e neoplasias da orofaringe. Otite média e externa (agudas e crônicas). Vertigem. Perda auditiva aguda e crônica. Urgências em otorrinolaringologia.
P8	Doenças do Sistema Nervoso Central e Periférico	Neuroanatomia e fisiopatologia das lesões periféricas, medulares, extrapiramidais e disfunções cerebrais. Sintomatologia e avaliação das principais síndromes neurológicas. A terapêutica e os problemas associados ao seu prognóstico.
P8	Atendimento Inicial das Urgências Cirúrgicas e Traumatológicas	Atendimento inicial ao politraumatizado: avaliação primária e secundária. Epidemiologia e cinemática do trauma. Choque. Tratamento da via aérea, traqueostomia e cricotireoidostomia. Atendimento a queimados. Trauma torácico, punção e drenagem torácica. Trauma cervical. Trauma abdominal. Trauma vascular. Atendimento a pacientes especiais: idoso, pediátrico, gestante e atleta.
P8	Psiquiatria	Diagnóstico e Classificação em Psiquiatria. Psicopatologia. Psicofarmacologia. Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos. Urgências e Emergências em Psiquiatria. Transtorno Bipolar do Humor. Depressão. Transtornos de Ansiedade. Transtornos de Sintomas Somáticos. Políticas Públicas em Saúde Mental.
P8	Assistência à Saúde do Idoso	Epidemiologia do envelhecimento. Morfofisiologia do envelhecimento. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Avaliação Geriátrica Ampla. Grandes síndromes geriátricas. Depressão no idoso. Lesão por Pressão. Farmacologia no Idoso. Apresentações Atípicas das Doenças nos Idosos. Exercício Físico no Idoso. Vacinação no idoso. Cuidados Paliativos no Idoso.
P8	Dilemas Éticos da Medicina Moderna e da Profissão Médica	Exercício da Medicina e as expectativas sociais para o médico. Sacerdócio na medicina. O SUS e empregabilidade médica. Medicina empresarial. Publicidade médica. Mercantilismo da Medicina. Relação Médica com a Saúde suplementar, saúde privada e indústria farmacêutica. Organização e movimentos da categoria médica.
P8	Elementos de Medicina Legal	Relação e importância da Medicina com a Ciência Jurídica em geral. Direito médico nas esferas Civil, Administrativa, Trabalhista e Previdenciária. Perícias e Peritos segundo Diretrizes do Código Penal Brasileiro. Laudos, Autos, Declaração de Óbito e demais documentos médicos. Traumatologia Médico-Legal; Perícia da Periclitacão da Vida. Aspectos Médico-Legais da Tortura. Realidade

		de morte, causa jurídica e direitos sobre o cadáver. Triagem cadavérica em necropsias clínicas, forenses e epidemiológicas. Serviço de Verificação de Óbitos. Conservação cadavérica e perícia das exumações. Toxicologia forense e perícia da embriaguez. Antropologia forense. Sexologia criminal e perícia no estupro de vulneráveis. Aspectos Médico-Legais da gravidez, parto, puerpério e aborto. Direitos do feto e perícia do infanticídio. Medicina legal na investigação de paternidade. Psiquiatria forense, imputabilidade penal e capacidade civil. Polícia técnica e criminologia.
INTERNATO – ANO I – 11		
Interna- to	Urgência e Emergência	Estágio prático longitudinal em emergências clínicas, pediátricas, obstétricas, ginecológicas, cirúrgicas e psiquiátricas para o desenvolvimento de competências necessárias para a abordagem inicial às situações de urgência e emergência. As atividades serão desenvolvidas em serviços da rede de urgência e emergência do Sistema Único Local. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Saúde Mental	Estágio prático supervisionado no Hospital Universitário Lauro Wanderley e em serviços da Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Ao longo do período, o aluno terá contato com os principais transtornos psiquiátricos encontrados na prática clínica, incluindo-se os transtornos de humor, transtornos de ansiedade, esquizofrenia e transtornos relacionados ao uso de substâncias, entre outros. Discussão de casos clínicos e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Ginecologia e Obstetrícia I	Estágio prático e supervisionado que prevê o contato do aluno com enfermidades ginecológicas benignas e malignas, enfermidades ginecológicas cirúrgicas, pré-natal, puerpério normal e complicado e assistência ao trabalho de parto. As atividades deste internato se desenvolvem em ambulatórios de ginecologia, enfermarias cirúrgicas, na Obstetrícia e bloco cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley e serviços da rede de atenção materno infantil. Atividades de discussão de casos clínicos e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Pediatria I	Estágio prático em pediatria para acompanhamento de pacientes internados ou ambulatoriais, sob supervisão no hospital universitário e serviços da rede materno infantil e de atendimento à criança no SUS. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Clínica Médica I	Estágio prático com atividades de acompanhamento de pacientes internados ou ambulatoriais, sob supervisão. O estágio desenvolve-se através de rodízios obrigatórios e optativos em diversas especialidades clínicas no Hospital Universitário. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos, reuniões anatomo-clínicas e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.

Interna- to	Cirurgia I	Estágio prático nas áreas de atuação de cirurgia geral e de especialidades cirúrgicas. Atividades de assistência e acompanhamento dos pacientes com patologias cirúrgicas em atendimento no Hospital Universitário. As atividades práticas são desenvolvidas nos ambulatórios e no Bloco Cirúrgico. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos, reuniões anatomo-clínicas e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Medicina de Família e Comunidade I	Estágio prático em Unidades Básicas de Saúde para o desenvolvimento de competências clínicas para a atuação como generalista na Atenção Básica. Vivências de atenção individual à situações clínicas prevalentes na Atenção Básica, atividades de abordagem familiar e comunitária. Desenvolvimento de atividades compatíveis com a realidade epidemiológica e social de comunidades e famílias. Instrumentalização com métodos e técnicas de educação e participação comunitária em saúde. Atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Saúde Coletiva	Estágio longitudinal para discussão de temas da saúde coletiva para o desenvolvimento de competências de atenção às necessidades coletivas em saúde e de gestão em saúde. Atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas e oficinas de trabalho para práticas de ações de gestão em saúde.
INTERNT0 – ANO II – I2		
Interna- to	Ginecologia e Obstetrícia II	Estágio prático e supervisionado que prevê o contato do aluno com enfermidades ginecológicas benignas e malignas, enfermidades ginecológicas cirúrgicas, pré-natal, puerpério normal e complicado e assistência ao trabalho de parto. As atividades deste internato se desenvolvem em ambulatórios de ginecologia, enfermarias cirúrgicas, na Obstetrícia e bloco cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley e serviços da rede de atenção materno infantil. Atividades de discussão de casos clínicos e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Pediatria II	Estágio prático em pediatria para acompanhamento de pacientes internados ou ambulatoriais, sob supervisão no hospital universitário e serviços da rede materno infantil e de atendimento à criança no SUS. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Clínica Médica II	Estágio prático com atividades de acompanhamento de pacientes internados ou ambulatoriais, sob supervisão. O estágio desenvolve-se através de rodízios obrigatórios e optativos em diversas especialidades clínicas no Hospital Universitário. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos, reuniões anatomo-clínicas e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
	Cirurgia II	Estágio prático nas áreas de atuação de cirurgia geral e de especialidades cirúrgicas. Atividades de assistência e

Interna- to		acompanhamento dos pacientes com patologias cirúrgicas em atendimento no Hospital Universitário. As atividades práticas são desenvolvidas nos ambulatórios e no Bloco Cirúrgico. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos, reuniões anatomo-clínicas e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.
Interna- to	Clínica Médica III	Estágio prático com atividades de acompanhamento de pacientes internados ou ambulatoriais, sob supervisão. O estágio desenvolve-se através de rodízios obrigatórios e optativos em diversas especialidades clínicas no Hospital Universitário. Atividades de simulação em laboratório de habilidades, discussão de casos clínicos, reuniões anatomo-clínicas e atividades para aprofundamento teórico relacionado às práticas vivenciadas.

VI. Ementas dos componentes curriculares optativos e complementares obrigatórios

Componente curricular	Carga Horária	Ementas de módulos Optativos	Departamentos	Pré-Requisitos
Doenças prevalentes da cabeça e pescoço	30	Trauma, malformações e neoplasias de cabeça e pescoço.	Departamento de Cirurgia	NA
Módulo Integrador em Clínica Cirúrgica	30	Módulo que trabalha a integração dos conteúdos das clínicas cirúrgicas da Medicina a partir de situações advindas da prática clínica ou de situações-problema elaboradas para esse fim.	Departamento de Cirurgia	NA
Fitoterapia I	30	Aspectos históricos da Fitoterapia. Conhecimento popular e conhecimento científico. Cuidados básicos no uso de plantas medicinais. Manuseio de plantas medicinais: noções de cultivo, coleta, secagem e armazenamento. Formas de preparação e uso das plantas medicinais. Constituintes químicos das plantas medicinais. Utilização de plantas medicinais em atenção básica em saúde, uso das plantas medicinais nas patologias de órgãos e sistemas. A fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).	Departamento de Fisiologia e Patologia	NA
Fitoterapia II	30	Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. Uso das plantas medicinais nas patologias de órgãos e sistemas. Utilização das plantas nos diversos sistemas terapêuticos. Uso das plantas medicinais nas doenças crônico-degenerativas. Parâmetros para a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos. Interação entre plantas medicinais e entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos. Legislação referente a plantas medicinais e fitoterápicos, pesquisas no campo da Fitoterapia.	Departamento de Fisiologia e Patologia	NA

Homeopatia	30	Aspectos históricos da Homeopatia. Princípios fundamentais da homeopatia e experimentação do medicamento homeopático. Noções básicas de matéria médica e repertório. Diferentes racionalidades e terapêuticas médicas. Correntes homeopáticas. A consulta homeopática e a evolução do doente. Inserção da homeopatia no Sistema Único de Saúde. Prática da homeopatia por diferentes profissionais da saúde.	Departamento de Fisiologia e Patologia	NA
Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar	30	Abordagem dos diversos aspectos da Biossegurança aplicados à área da saúde. Precauções universais na assistência à saúde para prevenção dos riscos e doenças ocupacionais em serviços de saúde. Barreiras de precaução em unidades assistenciais (áreas críticas e semicríticas), áreas de apoio e recomendações para acompanhantes e visitantes. Promoção de Educação ambiental. Recomendações profiláticas pós-exposição ocupacional com perfuro cortantes. Noções de esterilização hospitalar. Política de segurança do paciente e acreditação hospitalar na formação médica. Noções de Infecção relacionada à assistência a saúde (IRAs) e o papel do médico na equipe multiprofissional de controle de infecção hospitalar.	Departamento de Fisiologia e Patologia	
Informática em Saúde	30	Preenchimento do currículo na Plataforma Lattes. Introdução à Plataforma Brasil. Introdução à pesquisa bibliográfica e o uso da biblioteca. Manejo de Bases de Dados Informatizadas. Introdução ao Excel. Sistemas de Informação em Saúde. Prontuário Eletrônico do Paciente. Implicações éticas da utilização da informática na área de saúde.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	NA

Módulo Integrador em Ginecologia e Obstetria	30	Módulo que trabalha a integração dos conteúdos relativos às clínicas ginecológica e obstétrica da Medicina, a partir de situações advindas da prática clínica ou de situações-problema elaboradas para esse fim.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	
Doenças da Mama	30	Anatomia e fisiologia da mama. Doenças benignas da mama. Neoplasias malignas da mama. Tratamentos clínicos e cirúrgicos das doenças da mama.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	Semiologia Médica
Medicina Baseada em Evidências.	30	Ferramentas de epidemiologia clínica, da Estatística, da Metodologia Científica e da Informática para a pesquisa, o conhecimento e a atuação em Saúde.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	NA
Aconselhamento Genético e Diagnóstico Pré-Natal	30	Estudo teórico dos princípios básicos de genética humana para condução do processo de Aconselhamento Genético. Aconselhamento Genético das Cromossomopatias. Aconselhamento Genético de Doenças Gênicas. Ética no Aconselhamento Genético.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	NA
Legislação Médica e Relações Éticas, Sociais e de Gênero I	30	A Medicina e o Direito. Exercício legal e ilegal da medicina. O médico e o mercado. Segredo médico. Honorários médicos. Publicidade, publicações e tecnologias médicas. Tratamento arbitrário. Omissão de socorro.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	NA
Legislação Médica e Relações Éticas, Sociais e de Gênero II	30	Responsabilidade civil do médico. Responsabilidade administrativa do médico. Responsabilidade penal do médico. Documentos médicos. Legislação da morte.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	NA
Legislação Médica e Relações Éticas, Sociais e de Gênero III	30	Direitos do feto. Direitos da parturiente. Aborto. Reprodução assistida. Medidas antinatalista e esterilização humana. Pesquisas em seres humanos. Transplante de órgãos e tecidos. Biodireito e sexualidade.	Departamento de Ginecologia e Obstetria	NA

Libras	60	Aspectos sócio históricos, linguísticos identitários e culturais da comunidade surda. Legislação e surdez. Filosofias educacionais para surdo. Aspectos linguísticos da Libras: fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. Prática de conversação em Libras.	Departamento de Línguas de Sinais	NA
Medicina Transfusional	30	Legislação em hemoterapia. Ciclo do sangue. Doação segura. Hemocomponentes e hemoderivados. Triagem de transmissíveis pelo sangue. Testes pré-transfusionais. Indicação de transfusão de hemocomponentes. Reações transfusionais.	Departamento de Medicina Interna	NA
Bioestatística	30	Introdução à bioestatística. Variáveis. Noções de probabilidade. Estatística descritiva. Medidas de associação. Intervalo de confiança. Testes de hipótese. Estatística em testes diagnósticos. Noções de análise de sobrevivência.	Departamento de Medicina Interna	NA
Transtornos Psiquiátricos da Infância e Adolescência	30	Desenvolvimento típico. Anamnese psiquiátrica na infância e na adolescência. Deficiência intelectual. Transtornos de aprendizagem. Transtorno do espectro autista. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Transtornos disruptivos. Transtornos de tique. Esquizofrenia. Transtornos de ansiedade. Depressão e transtorno bipolar na infância e na adolescência. Transtornos alimentares. Transtornos da eliminação. Sexualidade. Uso de álcool e drogas. Abuso e negligência. Bullying e dependência de internet.	Departamento de Medicina Interna	NA
Tópicos Avançados em Diagnóstico Psiquiátrico	30	Diagnóstico psiquiátrico. Processo histórico da construção do diagnóstico psiquiátrico. Sistemas classificatórios (CID e DSM). Potencialidades, virtudes e falhas no processo diagnóstico em psiquiatria. Inferências subjetivas da avaliação em saúde mental.	Departamento de Medicina Interna	NA

Atenção Plena e Redução do Estresse	30	Conceitos básicos sobre Atenção Plena. Distinção entre saúde mental e transtorno mental. Estudo das respostas ao estresse no ser humano. Prática regular da Atenção Plena tendo por base as habilidades da Terapia Comportamental Dialética e o programa de Atenção Plena e redução do estresse. MBSR (Mindfulness Based Stress Reduction).	Departamento de Medicina Interna	NA
Módulo Integrador em Clínica Médica	30	Módulo que trabalha a integração dos conteúdos relativos às especialidades clínicas a partir de situações advindas da prática clínica ou de situações-problema elaboradas para esse fim.	Departamento de Medicina Interna	NA
Cuidados Paliativos	30	Histórico. Fundamentos. Princípios e Filosofia. Modalidades de Assistência Multidisciplinar em Cuidados Paliativos. Ética. Comunicação. Controle dos Sintomas. Processos de declínio: morte e luto. Cuidados ao fim da Vida. Assistir ao paciente, família, cuidadores e equipe de saúde em cuidados paliativos.	Departamento de Medicina Interna	NA
Módulo Integrador em Pediatria	30	Módulo que trabalha a integração dos conteúdos relativos às clínicas pediátrica e do adolescente a partir de situações advindas da prática clínica ou de situações-problema elaboradas para esse fim.	Departamento de Pediatria e Genética	NA
Perinatologia	30	Anamnese e exame físico do RN. Suporte Básico e Avançado na sala de parto. Parentalidade e Paternalidade. Cuidados Paliativos Neonatais. Transmissão Vertical de Sífilis e HIV. Direitos do Binômio. Protocolo de Assistência à Violência contra a Criança e o Adolescente.	Departamento de Pediatria e Genética	NA
Espiritualidade e Saúde	30	A diferença entre os conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião. Vida religiosa e organização social. Características da vida religiosa nas classes populares brasileiras. O significado da espiritualidade no enfrentamento da crise existencial trazida pela	Departamento de Promoção da Saúde	NA

		doença. Epidemiologia da vida religiosa. A espiritualidade como instrumento de humanização do trabalho em saúde. Implicações da consideração da espiritualidade na prática educativa. A espiritualidade nas ações da atenção primária em saúde. A espiritualidade nas manifestações artísticas e os benefícios à saúde.		
O Cuidado a Populações Excluídas	30	Exclusão e saúde. A prática do cuidado em populações excluídas. População em situação de rua. População com uso abusivo de álcool e outras drogas. Pessoa com deficiência. População LGBT.	Departamento de Promoção da Saúde	NA
Saúde do Trabalhador	30	Papel do trabalho e do ambiente no processo saúde-doença. Metodologias de análise e avaliação de riscos de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Ocupação na anamnese e raciocínio clínico. Principais problemas de saúde associados ao trabalho. Organização da proteção e atenção à saúde dos trabalhadores: papel do estado, empregadores e trabalhadores.	Departamento de Promoção da Saúde	NA

VII. Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CES nº 3. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. Brasília, 20 de junho de 2014.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 23 out 2013.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº. 01/2004**, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2016.

Crisp N, Chen L. Global supply of health professionals. N Engl J Med. 2014; 370(23):2247-8.

Dall TM, Gallo PD, Chakrabarti R, West T, Semilla AP, Storm, MV. An Aging population and growing disease burden will require a large and specialized health care workforce by 2025. Health Affairs. 2013; 32:2013-2020.

Santos, Wilton Silva dos. (2011). Organização curricular baseada em competência na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 35(1), 86-92.

Frenk J, Chen L et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. Lancet 2010; 376 (9756): 1923-1958.

INEP. Diretoria de avaliação da educação superior. Relatório de desempenho de curso exame nacional de desempenho dos estudantes. Enade 2016 Medicina. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2017. Mimio.

Ministério da Educação. EMEC. Relatório de avaliação do MEC do curso de medicina 2018. Disponível em: http://www.ufpb.br/cpa/contents/relatorios/relatorio-de-avaliacao_medicina_renovacao-dereconhecimento_2018.pdf/@@download/file/Relat%C3%B3rio%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o_Medicina_Renova%C3%A7%C3%A3o%20de%20reconhecimento_%202018.pdf. Acesso em: 15/04/2019.

Santos, Wilton Silva dos. (2011). Organização curricular baseada em competência na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 35(1), 86-92.

UFG. Faculdade de Medicina. Projeto Pedagógico. Goiânia. 2017. Disponível em: <https://www.medicina.ufg.br/up/148/o/PPC-2017.pdf?1505222188>
Acesso em: 15/04/2019.

UFPB. Coordenação do Curso de Medicina. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina. João Pessoa. 2007. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=256864&key=4370876c17a0a53960e7997d5b9a8075>. Acesso em: 01/12/2018.**

UFPB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. 2014. Disponível em: https://www.ufpb.br/sites/default/files/pdfs/PDI%20UFPB%202014-2018_Final3%20-27.05.pdf. Acesso em: 08 mai. 2016.

UFPB. Resolução CONSEPE Nº. 16/2015, de 11 de maio de 2015, que Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba. 2015. Disponível em: http://www.prg.ufpb.br/sites/default/files/Rsep16_2015.pdf. Acesso em: 8 mai. 2016.

UFRGS. Faculdade de Medicina. Projeto pedagógico de curso / Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. - Porto Alegre: FAMED/UFRGS, 2015.158 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nde-famed-med/conteudo/projeto-pedagogico-do-curso/projeto-pedagogico-curso-de-medicina>. Acesso em: 15/04/2019.

VIII. Metodologia e sistemática de concretização do Projeto Pedagógico do Curso

A. Integração ensino, pesquisa e extensão.

A UFPB tem como suporte, para sua atividade fim, o tripé ensino-pesquisa-extensão para a formação do profissional necessário à transformação da realidade onde está inserido. Nesse contexto, o Curso de Medicina estimulará a participação dos estudantes nos diversos Programas acadêmicos oferecidos pela Instituição, a exemplo do PIBIC/PIVIC, na iniciação científica, na Monitoria, como iniciação à docência, e no PROBEX e FLUEX, na extensão.

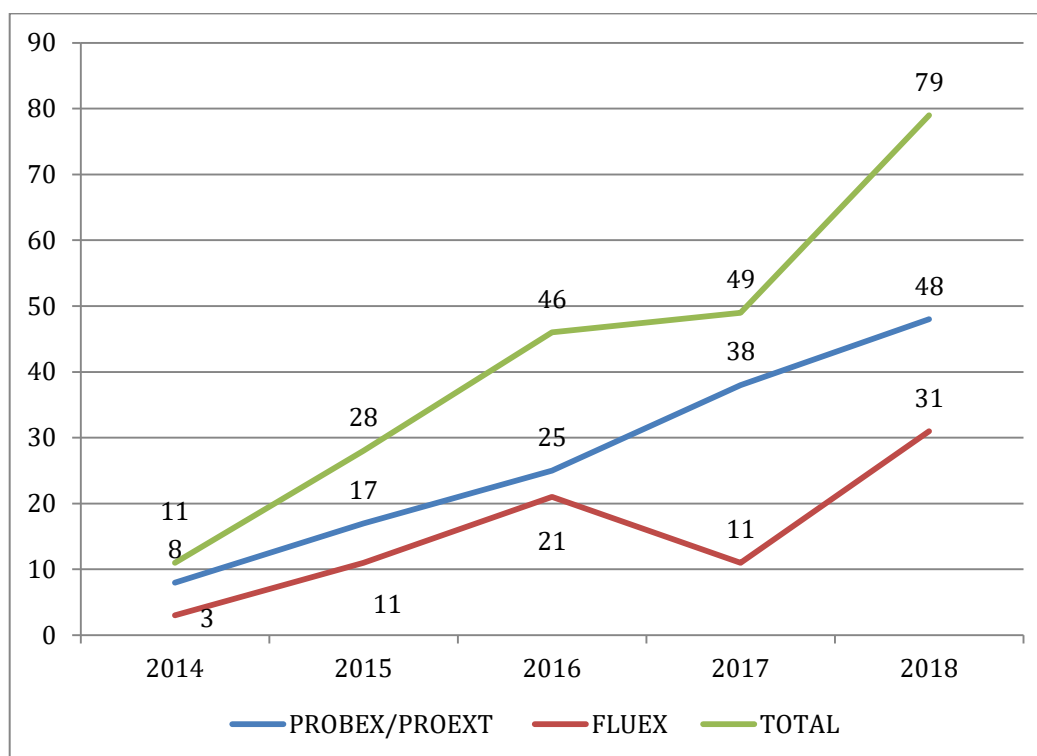
Extensão

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Ainda na concepção do Fórum, a Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

As ações de extensão no curso de medicina têm reconhecimento nacional e grande influência no processo de formação médica. Este papel tem sido reconhecido nas avaliações externas do curso e no crescente número de ações. O Centro de Ciências Médicas conta com uma assessoria de extensão que tem desempenhado um importante papel no fomento a projetos de extensão, dinamização da interface com a pesquisa e com o ensino nos vários espaços, ações, departamentos, núcleos e demais setores do contexto universitário. Em

2018, foram 79 ações de extensão que mobilizaram dezenas de estudantes e beneficiaram diversos segmentos da sociedade.

FIGURA 1 - Ações de extensão do curso de medicina 2014 a 2018



Pesquisa

O Centro de Ciências Médicas conta, também, com uma assessoria de pós-graduação e pesquisa que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de atividades de iniciação científica e pesquisa. Os docentes vinculados aos departamentos do Centro de Ciências Médicas desenvolvem projetos de pesquisa através do PIBIC e PIVIC. Este engajamento docente permite a produção de artigos, capítulos de livros, dissertações, teses, registro de patentes e outras produções. Mais de 50% do corpo docente apresentou mais de 09 produções acadêmicas na última avaliação do curso, sendo este um desempenho de destaque.

Maior interação entre a Graduação e a Pós-Graduação, ocorre especialmente nos programas de Residência Médica e Residência em Saúde, e são estimuladas a partir de ações conjuntas, desde o início do curso, em ações na atenção primária com a residência em Medicina de Família e Comunidade e, especialmente, no internato com todas as residências do Centro de Ciências Médicas.

Outra iniciativa, o Centro Cochrane Afiliado Paraíba foi criado em 2016 e tem como propósito inserir a região na seara das evidências, incorporando os princípios da Saúde Baseada em Evidências, promover a Cochrane e ser representante do Centro Cochrane do Brasil aqui no estado. (Localizado no Centro de Ciências Médicas – Campus I, o Centro tem como metas: a) Divulgar as Revisões Sistemáticas Cochrane, auxiliando na tomada de decisões profissionais de saúde, gestores e usuários. Tendo como esteio as melhores evidências disponíveis; b) Disseminar a Saúde Baseada em Evidências no meio acadêmico, com a criação de um centro na Universidade que seja capaz de realizar formação continuada em Revisões Sistemáticas, de forma a despertar o interesse do público local nesse desenho de estudo; c) Criar a cultura da tomada de decisão baseada em evidências em nosso Estado; d) Formação de novos revisores Cochrane; e) Estimular a participação dos pacientes nos grupos de consumidores Cochrane.

O Centro Cochrane, afiliado local, realiza as seguintes atividades: Treinamento de profissionais com cursos, palestras e Workshops de Revisão Sistemática Cochrane; tradução de Revisões Sistemáticas já publicadas na Cochrane Library para o português do Brasil; dissemina a prática clínica baseada em evidências entre alunos de graduação e pós-graduação da área da saúde com a formação de Ligas de Saúde Baseada em Evidências; produção regular de Revisões Sistemáticas Cochrane; formação de novos autores de Revisões Cochrane; Assessoria aos programas de Pós-graduação em Revisão Sistemática/metanálises.

Monitoria

O curso de medicina também dispõe de Programas de Monitoria regulamentados pela Resolução nº 02/96/CONSEPE e pela Resolução nº 16/2015/CONSEPE. Esses programas têm o intuito de aproximar o futuro médico das questões pedagógicas, cativando-o e preparando-o para o exercício da docência. Há, atualmente, mais de 40 projetos de Monitoria que abrange disciplinas dos cinco departamentos que compõem o CCM. Os monitores, em sua maioria, são bolsistas e outros voluntários.

Ressalte-se, por fim, que todas as atividades, sejam de pesquisa, extensão ou monitoria são valorizadas, dentro do Projeto Pedagógico do Curso, através dos componentes curriculares tópicos flexíveis, de modo que serão contempladas como créditos, de acordo com Resolução específica do Colegiado de Curso.

B. Assistência Estudantil

A UFPB realiza ações de assistência estudantil através da Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE), por meio da concessão de benefícios aos alunos selecionados e cadastrados após a realização dos processos seletivos. Os benefícios estão destinados aos alunos da graduação presencial em condição de vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de auxílios em nível da alimentação, de creche, de transporte, de moradia, de apoio acadêmico, de apoio pedagógico, de apoio material, bem como, acesso gratuito ao sistema de restaurantes universitários, manutenção das residências universitárias, apoio acadêmico aos estudantes com deficiências e atendimento psicológico. Esta evolução da assistência estudantil reflete o empenho da gestão em acreditar que o corpo discente, com melhor suporte de permanência, resultará em menores taxas evasão e/ou de retenção, refletindo-se, assim, no sucesso acadêmico. Acrescenta-se a esses benefícios o conjunto de bolsas ofertadas nos programas de iniciação científica, extensão e monitoria da instituição. No âmbito do Centro de Ciências Médicas, foram feitas alterações na infraestrutura para possibilitar espaços para descanso, prática de atividades físicas e refeitório. Existe ampla representação discente nos colegiados do curso e apoio à participação no movimento estudantil, garantindo-se estrutura e autonomia para a organização discente. A universidade tem regulamentação própria que permite, ao aluno, atividades de mobilidade em universidades nacionais e internacionais. O regimento da Universidade garante ao estudante a possibilidade de regime de exercícios domiciliares conforme será descrito.

O Centro Acadêmico de Medicina Napoleão Laureano (CANAL) tem uma forte atuação, estando presente desde a formação do curso e sendo, único e exclusivamente, a entidade responsável pela representação discente no curso. O CANAL possui prédio próprio, com ampla estrutura e vários ambientes para a integração e descanso dos alunos. O Centro Acadêmico organiza diversos eventos

culturais e esportivos, que visam a confraternização, o lazer e uma maior interação entre os discentes. Também promove, em parceria com a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, intercâmbios para os alunos em âmbito nacional e internacional. Além disso, realiza eventos científicos, para iniciar e aprimorar as habilidades em produção acadêmica dos discentes. Somado a isso, o CANAL, em conjunto com a Coordenação do Curso e a Direção do Centro, organiza atividades de recepção aos estudantes, com várias dinâmicas visando uma maior integração dos alunos com a universidade e melhor adaptação. Essa semana envolve apresentações sobre o tripé universitário, os módulos do período, os programas de apoio ao estudante promovido pela universidade, a atuação do Centro Acadêmico no curso e a estrutura e os recursos da universidade, do Centro e do Hospital Universitário. Ademais, a partir do Centro Acadêmico, todas as estudantes ingressantes passam por um “apadrinhamento”, no qual um aluno do segundo período fica responsável por um do primeiro, dando dicas sobre a universidade, o curso, os módulos e toda a experiência acadêmica. Essa relação se mantém até o final do curso e promove uma maior integração entre os alunos, com um maior apoio ao estudante durante toda sua vivência.

O Curso de Medicina possui um Núcleo de Acompanhamento do Aluno que tem, como finalidade, identificar os acadêmicos com dificuldades de aprendizado; orientar os acadêmicos com dificuldades de aprendizado; orientar os acadêmicos com dificuldades pessoais, que estejam se refletindo no aprendizado ou no comportamento. Os acadêmicos podem chegar ao Núcleo de Acompanhamento do Aluno por busca voluntária, indicação de professores, indicação de colegas ou por solicitação do próprio Núcleo, sendo esse acompanhamento voluntário por parte dos acadêmicos.

PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA

Política de Saúde Física e Mental do Centro de Ciências Médicas.

A saúde é um direito básico inerente ao ser humano e intrinsecamente articulado ao direito à vida, e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é considerada “não simplesmente sendo a ausência de doença ou enfermidade”, mas como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, ou seja, uma pessoa que tenha verdadeiramente saúde transcende um físico

saudável, está associado também a uma mente sã. Demonstrando pensamentos, sentimentos e comportamentos individuais adaptativos e adequados à vida em sociedade. A saúde mental dos indivíduos está intimamente relacionada com a sua saúde física e social. Ademais, demanda a capacidade de ter um equilíbrio emocional e uma atitude ativa e assertiva na vida cotidiana. A OMS lembra ainda que: "... A saúde mental, é compreendida como um estado de bem-estar em que o indivíduo desenvolve suas capacidades, supera as situações estressantes normais da vida, trabalha de forma produtiva e contribui para sua comunidade".(OMS, 2013).

A saúde mental e a saúde física estão intimamente ligadas e fazem parte de um conceito mais global de saúde. É inegável a influência dos fatores biológicos, psicológicos e sociais nas doenças mentais e físicas. Do mesmo modo, se presume que a saúde física exerce uma considerável influência sobre a saúde e o bem-estar mental. Em síntese, a saúde física e mental estão, de fato, interrelacionadas e influenciam-se mutuamente.

A política de saúde que o CCM vem desenvolvendo, tem como estratégia prevenir e/ou mitigar o sofrimento psíquico ou mental que afeta o nível de funcionamento psíquico. Ou seja, desconforto e sentimentos psicológicos que interferem nas atividades e relações interpessoais de vida diária. Desse modo, o padecimento do sofrimento mental é singular a cada pessoa. O sofrimento psicológico é uma experiência subjetiva. Assim sendo, a gravidade do mal-estar subjetivo, depende da situação e de como cada um a percebe. Aqui, também se destaca a dimensão intersubjetiva, social, coletiva, assim como se contempla as configurações que dizem respeito ao desconforto emocional; ao mal-estar psíquico; à insatisfação e à tristeza persistentes; à desmotivação; à desesperança e às dificuldades emocionais para lidar com o cotidiano da vida.

*Organización Mundial de la Salud (OMS). Plan de acción sobre salud mental 2013-2020. Ginebra. 2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/97488/1/9789243506029_spa.pdf?ua.

Considerando a perspectiva de fomentar a saúde entre docentes, servidores e discentes, e de respeito à vida e aos valores éticos da convivência de forma harmônica, é que o CCM-UFPB, vem construindo, de forma participativa, através desta comunidade acadêmica, uma Política de Saúde Física e Mental, visando o bem estar subjetivo nas relações interpessoais e concomitantemente, mantendo

uma interlocução produtiva no contexto acadêmico. É fundamental educar para a saúde física e mental, valorizando hábitos e estilos de vida saudáveis. Visando operacionalizar esta política de educar para a saúde, o CCM vem proporcionando os seguintes espaços socializadores de convivência e bem-estar subjetivo:

1. CANTINHO DO COCHILO e REDÁRIO ARIANO SUASSUNA

Mais importante que dormir muitas horas, é a qualidade do seu sono. Descansar e dormir bem: porque um sono de qualidade permite recuperar as energias, as forças e o estado de espírito, para poder enfrentar os desafios diários, estudar e aprender em melhores condições. Considerando-se que a grade curricular do curso de medicina é configurada por uma extensa carga horária, muito embora aliviada por áreas verdes, e associada a uma carga de atividades extracurriculares, que, muitas vezes, limitam oportunidades para práticas de esporte, lazer, horas e qualidade de sono; foi que o CCM, projetou estes espaços, onde os discentes podem descansar de forma confortável.

2. LABORATÓRIO DO CORPO

Nas sociedades pós-modernas, a atividade física, está assumindo um novo papel na vida do ser humano, e ocupa, na atualidade, o protagonismo com um real significado de saúde e de estética. Inserido na realidade, ao despertar nos alunos o compromisso com o capital saúde e diminuir os riscos do aparecimento de patologias decorrentes do sedentarismo, e, ao mesmo tempo, contribuir para desenvolver habilidades sociais e estimular o interesse por convivências harmoniosas e construtivas com outras pessoas. Além dos benefícios para a saúde do corpo, o exercício físico contribui, em grande medida, para diminuir a tensão e reduzir a ansiedade e outros eventos mentais.

3. CAFÉ COM ARTES

Existe uma associação positiva entre a valorização do tempo livre utilizado com vivências no âmbito do lazer e melhores condições de saúde, potencializando a necessidade de criar estratégias para lidar com as adversidades vividas no curso de medicina. Somado ainda a rivalidade, a competitividade, entre estudantes de Medicina que os estimula a se envolver em vários projetos além das obrigações curriculares, tendo em vista a vida profissional futura, as requisições do mercado de

trabalho e o ensejo de admissão futura em residência médica no final do curso, o lazer se torna mais restrito. Fomentar a frequência ao Café com Artes e desfrutar da música, do “bate papo”, significa incentivar a adoção de uma cultura e educação voltadas para o lazer, que se faz essencial, como estratégia de alívio das tensões geradas pelas sobrecargas cotidianas, além de um momento de descanso e busca de melhor qualidade de vida.

4. ESPAÇO GOURMET

A organização curricular em regime integral, pode se constituir num fator que dificulte as refeições em família; do mesmo modo, a presença de grande número de estudantes de outras cidades e estados, suscitou a necessidade de um ambiente destinado à prática da alimentação. Trata-se de um espaço elegante com móveis planejados e confortáveis, com diversos equipamentos, com requinte, praticidade e convidativo que ganhou evidência no CCM. O Espaço Gourmet vem sendo utilizado pelos discentes, servidores e docentes. Constitui uma área acolhedora para integração da comunidade acadêmica.

5. CRAS - Centro de Referência de Atenção em Saúde

O curso de Medicina da UFPB, conta com Serviços de Orientação Psicológica e Psiquiátrica que visam apoiar os estudantes, servidores e professores em suas patologias que interfiram no cotidiano, assim como em outros que intervenham na vida acadêmica. As estratégias adotadas são as de encaminhamentos aos seguintes serviços.

O CRAS UFPB é um órgão suplementar da Reitoria de atendimento à saúde dos membros da comunidade universitária e seus dependentes. O CRAS atende a estudantes, professores, servidores e técnico-administrativos, de segunda à sexta-feira, de 8h às 12h e de 13h das 17h, está localizado no Campus Universitário I - Castelo Branco, João Pessoa – PB. Atende as seguintes especialidades: Psiquiatria, Psicologia, Clínica-geral, Geriatria, Dermatologia, Cardiologia, Nutrição, Pneumologia, Infectoparasitária, Otorrino, Gastrologia, Reumatologia, Nefrologia, Mastologia, Odontologia. Todos os serviços são gratuitos. Ambas as Unidades do CRAS atendem os servidores docentes e técnico-administrativos - incluindo inativos,

os estudantes e os terceirizados da UFPB, de segunda à sexta-feira, das 8:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h.

6. Clínica Escola de Psicologia

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece alguns serviços para a comunidade universitária entre eles, os atendimentos psicológicos realizados na Clínica Escola de Psicologia Clínica, Avaliação Psicológica, Neuropsicologia. Os serviços oferecidos pela clínica são: Psicoterapia Infantil, do Adolescente e Adulto, Avaliação Psicológica, Projetos de Extensão (Plantão Psicológico, Avaliação Neuropsicológica, Neuroestimulação e Aimeé – Terapia Psicanalítica). Este serviço se encontra na Cidade Universitária, Castelo Branco III, João Pessoa, CEP 58059-900. Endereço eletrônico da clínica: clinicapsiufpb@gmail.com Telefone: (083) 3216-7338.

A saúde física e psíquica dos estudantes de medicina constitui motivo de preocupação para consolidação do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a grande quantidade de conteúdos para estudar, falta de tempo para lazer como fator de alívio do estresse e atividades sociais, a ausência de praticas hedonista, muitas vezes, pode comprometer a qualidade de vida do estudante de Medicina e precipitar o desenvolvimento de alguns transtornos físicos e psíquicos, como sofrimento psíquico e tensão emocional importante, principalmente diante dos exames avaliativos. Em relação à saúde dos estudantes de medicina a prevalência de patologias mentais é mais significativa em relação à saúde física de acordo com queixas apresentadas.

No cenário atual, o tema capital saúde, é prioridade na comunidade acadêmica, especificamente no grupo dos estudantes de Medicina, que vem ganhando importância e destaque. Neste sentido, o CCM, vem assumindo a responsabilidade de lidar principalmente com o sofrimento mental entre alunos, e através das ações concretas encaminhar estratégias de tratamento e prevenção de problemas físicos e mentais.

Como tática de melhorar a qualidade de vida da comunidade do CCM, existe a disposição, uma política de saúde física e mental na qual colocou a disposição dos discentes, docentes e servidores os seguintes projetos:

- 1 A Relevância do Capital Saúde no Desenvolvimento Humano e na Longevidade,
- 2 Cine & Medicina: O Uso do Cinema Como Estratégia Educativo-Integrativa, no Lazer e na Formação Médica,
- 3 Depressão nos Estudantes de Medicina da UFPB: Reconhecendo e combatendo esse Mal,
- 4 Biblioteca Móvel: Incentivo à Leitura da Comunidade Acadêmica do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba.
- 5 Terapia Assistida por Animais: Cães Solidários,
- 6 Espaço Cuidarte: As Humanidades como Ferramenta do Cuidado ao Cuidador,
- 7 Vida Saudável: Otimizando a Prática de Exercício Físicos e Hábitos Saudáveis como Prevenção de Doenças Cardiovasculares,
- 8 Estudo da Ansiedade em Estudantes de Medicina Cotistas e Não – Cotistas da UFPB.

O Curso de Medicina possui, ainda, um Núcleo de Acompanhamento do Aluno que tem, como finalidade, identificar os acadêmicos com dificuldades de aprendizado, através da análise dos históricos escolares; orientar os acadêmicos com dificuldades de aprendizado; orientar os acadêmicos com dificuldades pessoais, que estejam se refletindo no aprendizado ou no comportamento. Os acadêmicos podem chegar ao Núcleo de Acompanhamento do Aluno por busca voluntária, indicação de professores, indicação de colegas ou por solicitação do próprio Núcleo, sendo esse acompanhamento voluntário por parte dos acadêmicos.

C. Acessibilidade e inclusão

A UFPB atende aos requisitos legais dispostos na Constituição Federal (Art. 205, 206 e 208), na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. A instituição conta com um Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA). O CIA é uma assessoria especial vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria e foi criado, oficialmente, no dia 26 de novembro de 2013, através da Resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI). O CIA pode ser acionado através do portal do SIGAA, otimizando os agendamentos de avaliações do público assistido pelo CIA, além de manter um registro eletrônico e cadastro atualizado das demandas. No tocante às páginas WEB, no que se refere à acessibilidade digital na UFPB, existe um instrumento, criado por um grupo de pesquisa do Centro de Informática, que

torna qualquer página acessível à comunidade surda, através do uso de um avatar. O software NVDA está disponível para download em todos os computadores das bibliotecas em todos os campi da UFPB.

A UFPB, em parceria com o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP) e outras instituições, desenvolveu o Suíte VLibras que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

O Centro de Ciências Médicas possui banheiros adaptados, rampas, estacionamento preferencial e elevadores.

A UFPB tem regulamentado, por Resolução do Consepe, o Regime de Exercícios Domiciliares previsto no Decreto-Lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969 e na Lei nº 6.202 de 17 de abril de 1975. São considerados aptos para solicitar a inclusão no regime de exercícios domiciliares: I - a aluna gestante; II - o aluno portador de distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por: a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes; b) ocorrência isolada ou esporádica.

No caso de afastamento até 15 dias, o regimento escolar especial consiste em compensação da ausência às aulas mediante exigência de exercício escolar versando sobre matéria que inclua assuntos tratados no período correspondente ao afastamento, fixando-se, na oportunidade, o prazo para a sua realização; inclui, também, a permissão de realizar, em data especial, exercício de verificação aplicado em classe durante o período do afastamento do estudante.

D. Tecnologias de informação e comunicação

O Curso de Medicina utiliza recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) disponíveis na UFPB. Através das ações da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O STI é um dos órgãos auxiliares de direção superior da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba que tem como objetivo prover serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que apoiem

essa Universidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmico-administrativa e serviços à comunidade, de acordo com as diretrizes estratégicas institucionais, com o plano de desenvolvimento institucional, com os planos específicos para a área de TIC e com as recomendações emanadas pelo Comitê de Gestão e Tecnologia da Informação da UFPB. A UFPB integra o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, através da UFPB Virtual. Além das atividades nos cursos de EAD, a UFPB disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle, como suporte para componentes curriculares da educação na modalidade presencial. Os principais sistemas de informação da UFPB são os Sistemas Integrados de Gestão (SIG), oriundos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Os principais subsistemas que compõem os SIG são:

- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA);
- Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH);
- Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC);
- Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Projeto (SIGPP);
- SIGAA: Pró-Reitoria de Graduação (PRG), Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) e Biblioteca Central (BC) – enquanto principais gestores;
- SIGRH: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP);
- SIPAC: Pró-Reitoria de Administração (PRA);
- SIGPP: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROLAN).

O SIGAA, além das atividades de gestão pedagógica, apresenta ferramentas que possibilitam a criação de turmas virtuais para todos os componentes curriculares inseridos nesta plataforma. O curso conta com serviço de Wi-Fi, rede de banda larga, computadores de mesa em todos os setores e impressoras-copiadoras de grande porte conectadas em rede. Todas as salas de aula são equipadas com sistema multimídia e retroprojektor digital.

O sistema de bibliotecas, por sua vez, é totalmente informatizado e possui um acervo grande de livros, revistas e periódicos acessíveis digitalmente. Todo o processo de consulta e empréstimo de livros está informatizado e há um canal de

comunicação da instituição com os docentes que possibilita a solicitação de aquisição de livros.

A. Integração com a rede de saúde local

O curso de medicina da UFPB desenvolve suas atividades em serviços da rede de saúde local, desde o início do curso, a partir de parcerias com as secretarias Municipal e Estadual de saúde. Essas parcerias estão formalizadas através de convênios com a UFPB, conforme preconiza a legislação nacional. Há dois convênios abrangentes, um com a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e o outro com a Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Tratam-se de convênios que permitem realizar estágios e/ou atividades didáticas em qualquer unidade de saúde, respeitadas as condições locais para recebimento de docentes e alunos.

As atividades de saúde da Família ocorrem em serviços do nível primário em sete unidades Básicas de Saúde e suas comunidades adstritas. Nessas unidades, os estudantes desenvolvem competências voltadas para a abordagem familiar, comunitária e abordagem individual, através da inserção no serviço e na integração com equipes multidisciplinares, do primeiro ano ao Internato. Eles desenvolvem competência clínica, numa perspectiva de inserção progressiva, para o desenvolvimento da autonomia e do aprendizado.

Os estudantes atuam, também, no desenvolvimento de competências para a abordagem individual em serviços dos níveis secundários e terciários, tais como: Unidades de Pronto Atendimento, Centros de Atenção Psicossocial, ambulatórios de especialidades e enfermarias do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital de Trauma, Clementino Fraga e Instituto Cândida Vargas. Nesses serviços, os estudantes têm a oportunidade de abordar questões relacionadas à organização do processo de trabalho, gestão do cuidado e cuidado individual, possibilitando uma formação ampla.

B. Corpo docente do curso de medicina

O corpo docente do Curso de Medicina é composto por 161 professores lotados em 05 (cinco) departamentos do ciclo clínico. Além disso, existem os professores dos outros Centros (CCS, CCEN) que ministram o curso nos três primeiros períodos pré-clínicos. Abaixo, apresentam-se dois quadros demonstrativos. Um relativo à carga horária dos docentes e, o outro, com a titulação dos docentes. No ciclo pré-clínico, somam-se 25 professores. Dois mestres e 23 doutores.

QUADRO GERAL DA CARGA HORÁRIA DOCENTE - CCM/UFPB

CARGA HORÁRIA – DOCENTES		
QUADRO GERAL		
REGIME DE TRABALHO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
20 HORAS	62	39,49%
40 HORAS	61	38,85%
DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	34	21,66%
TOTAL	157	100,00%

Fonte: Dados obtidos do SIGRH/UFPB referente à folha de pagamento de abril/2018

Esse quadro representa um dado oficial, relativo ao mês de abril de 2018, no entanto, no momento, o número de docentes próprios do CCM é 161.

Titulação docente

A seguir os quadros apresentam a titulação dos docentes do CCM-UFPB, por departamento, e, no ultimo quadro, o total e suas respectivas titulações.

QUADROS: TITULAÇÃO DOCENTE CCM/UFPB POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA	
TITULAÇÃO	TOTAL
DOUTORADO	15
MESTRADO	9
ESPECIALIZAÇÃO	12
TOTAL	36

DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA	
TITULAÇÃO	TOTAL
DOUTORADO	28
MESTRADO	11
ESPECIALIZAÇÃO	7
TOTAL	46

DEPARTAMENTO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA	
TITULAÇÃO	TOTAL
DOUTORADO	10
MESTRADO	9
ESPECIALIZAÇÃO	3
TOTAL	22

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA E GENÉTICA	
TITULAÇÃO	TOTAL
DOUTORADO	8
MESTRADO	9

ESPECIALIZAÇÃO	1
TOTAL	18

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E SAÚDE	
TITULAÇÃO	TOTAL
DOUTORADO	15
MESTRADO	14
ESPECIALIZAÇÃO	6
TOTAL	35

Fonte: Dados obtidos do SIGRH/UFPB referente à folha de pagamento de abril/2018

QUADRO: TITULAÇÃO DOCENTE CCM/UFPB

TITULAÇÃO – DOCENTES		
QUADRO GERAL		
TITULAÇÃO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
DOUTORADO	76	48,41%
MESTRADO	52	33,12%
ESPECIALIZAÇÃO	29	18,47%
TOTAL	157	100,00%

Fonte: Dados obtidos do SIGRH/UFPB referente à folha de pagamento de abril/2018

Todo corpo docente conta com grande experiência profissional nas áreas de suas especialidades. Além disso, mais de 80% dos professores contam com pelo menos 05 (cinco) anos de experiência em docência no magistério superior.

C. Atuação do núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem suas funções instituídas nas normativas nacionais e na resolução 16/2015 do CONSEPE. O NDE constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas, atuante no processo de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto

Pedagógico do Curso. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, 50% (cinquenta por cento), no mínimo, com o título de doutor. O Coordenador do Curso participa do NDE que apresenta reuniões ordinárias bimestrais.

As atribuições do NDE são:

- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas do campo de atuação profissional e da interação com a sociedade, em sentido amplo;
- Analisar o resultado das avaliações internas e externas do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; bem como, a necessidade de promoção de desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- Zelar pela execução do currículo, tendo em vista sua flexibilização, bem como as políticas e estratégias necessárias a sua efetivação;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;
- Avaliar e referendar as bibliografias descritas nos planos de ensino dos módulos.

D. Coordenação do Curso

De acordo com o Estatuto da UFPB, em seu artigo 65^o. A Coordenação do Curso é o órgão executivo do Colegiado de Curso e será exercida por um Coordenador e um Vice-Coordenador, designados pelo Reitor e indicados pela Direção do Centro, com base em consulta aos segmentos universitários, para um mandato de dois anos, permitida uma única recondução ao mesmo cargo.

§ 1^o O Vice-Coordenador é o substituto eventual do Coordenador, em suas faltas e impedimentos e seu principal colaborador em tarefas de caráter permanente.

§ 2º A Coordenação e a Vice-Coordenação de Curso serão exercidas por docentes, cujo regime de trabalho seja de tempo integral ou dedicação exclusiva e suas respectivas atribuições definidas no Regimento Geral.

§ 3º Em caso de vacância, dentro de trinta dias será realizada a indicação de substitutos, na forma do disposto no caput deste artigo.

§ 4º O mandato do Coordenador e do Vice-Coordenador, escolhidos na forma do parágrafo anterior, será correspondente ao período que faltar para completar o mandato do dirigente substituído.

§ 5º Nas faltas e impedimentos do Coordenador e do Vice-Coordenador, a Coordenação será exercida pelo membro do Colegiado mais antigo na carreira do magistério da Universidade.

§ 6º O Coordenador e o Vice-Coordenador, poderão ser afastados ou destituídos de suas funções pelo Reitor, mediante proposta do Conselho de Centro, aprovada por dois terços de seus membros.

A Coordenação do Curso de Medicina-CCM-UFPB é exercida, atualmente, pelo Prof. Dr. José Givaldo Melquiades de Medeiros, tendo como Vice-Coordenadora a Profa. Dra. Valderez Araújo de Lima Ramos, eleitos para os cargos, através do voto paritário dos três segmentos que compõem o curso (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) em fevereiro de 2019 para um mandato de dois anos.

Horário de funcionamento: a coordenação do curso de medicina funciona de segunda á sexta-feira das 08:00 às 18:00.

Corpo Técnico: A Coordenação funciona com uma secretária e cinco funcionários técnicos administrativos, para gerenciar o curso de medicina.

E. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é um dos órgãos da administração setorial prevista no regulamento da UFPB. O colegiado é composto pelo coordenador (a) do curso (presidente), pelo vice-coordenador (a), pela representação dos 3 (três) departamentos que participem do curso com o maior número de disciplinas obrigatórias e pela representação discente, na proporção de 1/5 do total dos membros do Colegiado. O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente a cada

mês, com a presença da maioria de seus membros. Todas as reuniões são acompanhadas por servidor da coordenação do curso que registra as atas e as divulga na página eletrônica destinada às ações da coordenação. As deliberações do colegiado cabem recurso ao Conselho de Centro.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) Decidir, em primeira instância, sobre organização e revisão curricular;
- b) Fixar diretrizes de execução do currículo, bem como normas de seu acompanhamento e avaliação;
- c) Recomendar, aos Departamentos, o ajustamento de plano de ensino de disciplinas no interesse do Curso;
- d) Decidir sobre procedimentos a serem adotados na matrícula em disciplinas do Curso, respeitadas as instruções do órgão central de controle acadêmico;
- e) Opinar sobre pedidos de revalidação de diplomas;
- f) Apreciar representação de aluno em matéria de interesse do curso, ressalvada a competência departamental no que interfere com a atuação docente;
- g) Adotar e sugerir providências para melhoria do nível de ensino do curso;
- h) Decidir sobre equivalência de seminários, cursos intensivos, palestras e outras atividades paradidáticas para efeito de dispensa de aulas, por solicitação justificada de aluno, comunicando a decisão aos departamentos;
- i) Decidir sobre transferências de alunos e mudanças de curso, observando o disposto neste Regimento e em normas do CONSEPE;
- j) Exercer outras atribuições que lhe sejam cometidas pelo Regimento da UFPB e em normas complementares do CONSEPE.

F. Avaliação discente

O processo de avaliação discente segue as regulamentações internas da UFPB e da Comissão Permanente de Avaliação. Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de competências estabelecidas neste projeto pedagógico. Será considerado aprovado, no componente curricular, o estudante que obtiver: 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades didáticas respectivas, programadas para o período letivo, e nota final igual ou superior a 5 (cinco) no módulo.

Coexistem diversos mecanismos de avaliação discente, tanto de caráter formativo, quanto de caráter somativo. Os diversos módulos utilizam: avaliações cognitivas por escrito, provas orais, seminários, trabalhos escritos de conclusão de módulos, portfólios, avaliações atitudinais e fichas estruturadas para avaliação do desenvolvimento de competências, apresentação de casos clínicos e OSCE.

G. Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso

A UFPB tem constituída uma Comissão Própria de Avaliação para a condução dos processos de avaliação interna da instituição, estando em consonância com as normativas nacionais. A avaliação institucional é um processo permanente de elaboração, de conhecimento e de intervenção prática, que permite direcionar as demais atividades da instituição. A auto avaliação verifica o estado da arte da organização didático-pedagógica acadêmica, do corpo docente e da infraestrutura do curso, identificando potencialidades e fragilidades. Nesse aspecto, contribui para um planejamento mais efetivo e calcado na realidade, e impõe ações consequentes por parte dos professores, dos colegiados e Núcleo Docente Estruturante - NDE e dos gestores em todos os níveis.

O processo interno de avaliação da qualidade do curso, incluindo a adequação do PPC, pelo Núcleo Docente Estruturante, é realizado de forma continuada. Além dos mecanismos próprios da CPA, o curso utiliza-se de mecanismos específicos de avaliação. A avaliação vinculada aos módulos integradores atua como dispositivo para identificar o desenvolvimento das competências esperadas ao longo do curso. A sistemática de avaliação contempla

a avaliação singularizada de cada módulo e a realização de oficinas de avaliação e planejamento a cada final de semestre. Esse processo será desenvolvido pelo NDE, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e pelos coordenadores de módulo, tendo o objetivo de subsidiar a melhoria pedagógica do Curso e o Programa de Educação Permanente Docente.

O curso de Medicina participa, efetivamente, de todas as iniciativas de avaliação estabelecidas no ensino superior brasileiro. O NDE, em parceria com o Núcleo Pedagógico, atua na análise e divulgação dos resultados das avaliações externas (SINAES e ANASEM) e na proposição de melhorias para o desenvolvimento do curso.

H. Núcleo de Apoio Pedagógico

O Núcleo de Apoio Pedagógico do curso de Medicina da UFPB é uma estrutura de caráter permanente ligado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina, sendo composto por docentes do curso e servidores técnico-administrativos com experiência em processos de ensino-aprendizagem e discentes. Este núcleo tem como objetivos:

- a) Fomentar processos de implantação/desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem no âmbito do curso;
- b) Fomentar o desenvolvimento de novas metodologias de avaliação, especialmente, para avaliação de competências;
- c) Realizar atividades de suporte no processo de elaboração de planos de ensino dos módulos;
- d) Apoiar o desenvolvimento dos processos de avaliação do curso;
- e) Elaborar e executar o Programa de Educação Permanente Docente;
- f) Fomentar atividades de Educação Permanente para preceptores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- g) Realizar atividades de suporte pedagógico para os alunos do curso de graduação.

I. INFRAESTRUTURA

a) Gabinetes de trabalho, salas de professores e salas de reuniões

O curso de Medicina dispõe de salas para o funcionamento dos cinco departamentos vinculados ao Centro de Ciências Médicas. Há 17 salas para ambientes de professores, nas quais se distribuem os gabinetes de trabalho. Todos os gabinetes possuem excelentes condições de trabalho, como ar condicionado, cadeiras ergonômicas, armários, acesso à rede *Wi-Fi* e iluminação adequada. As salas permitem a realização de atividades acadêmicas tais como: preparação de aulas, planejamento didático-pedagógico e atendimento a discentes. Existe um auditório, uma sala de reunião para atividades gerais e uma sala de reunião vinculada à diretoria do centro.

b) Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de medicina possui espaço físico próprio, com dimensões adequadas ao seu funcionamento. A coordenação apresenta um número adequado de servidores técnico-administrativos vinculados, garantindo condições para o desenvolvimento de suas atividades. Está equipada com mesas de trabalho, computadores, impressoras, ar condicionados, iluminação adequada, cadeiras ergonômicas, telefone, acesso à internet, materiais de consumo adequados às suas atividades. O coordenador do curso possui sala própria com mesa própria e computador. Existem boas condições para atendimento aos alunos e professores, tanto para atendimentos rápidos quanto atendimentos de maior complexidade em ambiente reservado.

c) Salas de aula

O Centro de Ciências Médicas apresenta 20 salas de aula, de tamanhos variados, para suas atividades. As salas de aula atendem, de forma satisfatória, aos seguintes aspectos: quantidade e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas praticadas (60 vagas

semestrais - 120 vagas anuais), limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

d) Laboratórios de informática e acesso dos alunos a equipamentos de informática

O curso de medicina da UFPB dispõe de computadores na biblioteca setorial do CCM com acesso à internet e base de dados para os alunos. Além disso, dispõe de um laboratório de Informática, localizado no primeiro andar. O laboratório possui 30 estações de trabalho para os alunos e uma estação de trabalho de professor, com projetor digital ligado; todos em rede local com conexão à Internet. O total de computadores disponibilizados aos alunos, tanto no laboratório de informática quanto na biblioteca, são em número suficiente para nossa comunidade acadêmica.

No Centro de Ciências Médicas, além do acesso à internet por banda larga, também é disponibilizado, ao aluno, o acesso à internet por *Wi-Fi*, mediante *login* no sistema da Universidade. A biblioteca dispõe de um grande acervo eletrônico de periódicos e revistas científicas que são disponibilizados aos alunos de forma gratuita.

e) Biblioteca do curso de medicina e acervo

O Campus I da UFPB dispõe de bibliotecas setoriais por centro e de uma Biblioteca Central. O acervo documental do Sistema de Bibliotecas é atualizado e expandido de acordo com as necessidades específicas de cada curso

Na estrutura organizacional da Biblioteca Central, os serviços oferecidos aos usuários externos, aparecem agrupados na Divisão de Serviços ao Usuário que é composta das seguintes seções: Circulação, Referência, Serviço de Informação e Documentação, Periódicos, Coleções Especiais e Multimeios. Outras duas divisões fazem parte do organograma: a Divisão do Desenvolvimento das Coleções e a Divisão de Processo Técnico, que são direcionadas ao público interno. O quadro XXII demonstra, de forma sintética, os serviços disponibilizados pela Biblioteca Central através de sua Divisão de Serviços ao Usuário.

A Biblioteca Central disponibiliza catálogo do acervo impresso, consulta *online* do acervo, participação em redes de bibliografia (CCN, Bibliodata e OCLC),

comutação bibliográfica, orientação e normalização de trabalhos acadêmicos, reserva da bibliografia usada nos cursos, horário de funcionamento diário ininterrupto (com exceção de domingos e feriados), livre acesso ao acervo, possibilitando, ao usuário, o manuseio das obras. Acessibilidade para usuários com necessidades especiais. Sítio da biblioteca: www.biblioteca.ufpb.br. Capacitação de usuários (presencial), pesquisa bibliográfica, empréstimo domiciliar aos usuários com vínculo institucional, serviço de renovação de livros on-line e histórico dos usuários enviado por e-mail, acesso ao Portal de Periódicos Capes, Biblioteca digital institucional (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD), acesso à base de dados de textos completos - Livros eletrônicos (e-books), Rede sem fio: *wi-fi* (em teste), Redes Sociais: *Twitter e Facebook*.

A biblioteca do CCM tem infraestrutura adequada com 252m² de área, ambientes para estudo em grupo e individualizado, computadores e acesso a WI-FI. O acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual está disponível 24 horas, inclusive com acesso remoto fora das dependências da UFPB. O NDE avalia e referenda toda a bibliografia sugerida nos planos de ensino. O Sistema de Bibliotecas possibilita acesso a diversas bases de dados e disponibiliza tutoriais para facilitar a experiência do usuário:

Bases de dados disponibilizadas na UFPB



A Biblioteca Virtual **E-evolution** disponibiliza acesso a e-books nas áreas da medicina, saúde, enfermagem, ciência & tecnologia, administração, economia, engenharias, Ti e computação, com idioma português.

- [Guia de uso da E-evolution](#)
- [Vídeos tutorias de acesso](#)
- [Vídeo Tutorial - Usuários](#)
- [Catálogo atualizado dezembro/2018](#)
- [Lançamentos janeiro/2019](#)



A Dot.lib disponibiliza acesso a base de livros digitais Atheneu com diversos livros na área de Medicina e Ciências da Saúde, além de acesso a bancos de dados que trabalham com evidências e clínica médica: a Cochrane Library, a Cochrane Clinical Answer e a Essential Evidence Plus da Editora

Wiley.

- [Manual de acesso educação continuada - Lectio](#)



A equipe da Minha Biblioteca informa sobre a atualização do catálogo do mês de dezembro/2018, já disponibilizado para *download*.

Minha Biblioteca é uma base de livros eletrônicos, em português, que reúne milhares de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento.

Para acessar a Biblioteca você deve fazer o login no [SIGAA](#) da UFPB, e acessar esta sequência no menu: Biblioteca > Pesquisar Livros Digitais > Minha Biblioteca.

- [Tutorial - Acesso a base de livros digitais Minha Biblioteca](#)
- [Acervo total Catálogo Dezembro 2018](#)



A Target GEDWeb. A Biblioteca Central disponibiliza através do sistema Target GEDWeb um acervo de Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- [Manual de Utilização elaborado pela Target GEDWeb - 2016](#)
- [Tutorial simplificado](#)
- [Vídeo Tutorial - Usuários](#) (Acesso após estar logado)
- [Dúvidas frequentes](#) (Acesso após estar logado)



[Ebook Central \(EBC\)](#) é uma biblioteca digital que disponibiliza em sua coleção 238.183 ebooks. Possui interface simplificada, possibilidade de baixar livros inteiros e fazer buscas nos textos baixados em PDF, filtros de pesquisa na página de resultados e muito mais. Para ter acesso você pode usar o mesmo ID da Ebrary, tendo apenas que redefinir a senha no primeiro acesso clicando em "Password Reset" na página de login.

- [Guia rápido da EBC](#)
- [Vídeos tutoriais](#)

[Research Library](#) é um portal de periódicos eletrônicos da ProQuest, com coleção de 6.400 títulos disponíveis. Possui artigos em vários idiomas e em mais de 150 assuntos diferentes. Permite download completo. A base contempla ainda revistas e jornais.

- [Tutorial de acesso](#)
- [Vídeo tutorial - Busca rápida](#)
- [Vídeo tutorial - Resultado da pesquisa](#)



A [vLex](#) é uma base de dados jurídica que integra livros, periódicos e revistas de todo o mundo com o texto completo, e também legislação e jurisprudência atualizadas de mais de 100 países. Trata-se de uma base de dados jurídica global que atualiza a informação diariamente e que disponibiliza todos os conteúdos na Internet (inclusive os livros e periódicos).



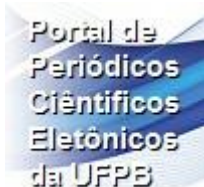
O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.



A BibVirtual – Biblioteca Virtual de Apoio à Aprendizagem da Unidade de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba – é um serviço de informações público, aberto à comunidade, tendo por finalidade disponibilizar materiais digitalizados em vídeo, áudio e texto.



O Portal [EduCapes](#) compila conteúdos educacionais abertos e disponibiliza através do repositório de objetos de aprendizagem, material didático dos cursos do sistema **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. O conteúdo pode ser acessado gratuitamente por cidadãos de todas as regiões do Brasil, através do endereço [O repositório engloba em seu acervo textos em formato PDF, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, vídeo-aulas, planos de aula e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta ou sob domínio público. É possível baixar os conteúdos ou usá-los online.](#)



O Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da UFPB disponibiliza os periódicos científicos elaborados ou gerenciados pelos pesquisadores da instituição para a comunidade científica nacional e internacional.



Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.



REI-Repositório Eletrônico Institucional da Universidade Federal da Paraíba, aqui você encontra produções acadêmicas de nossos discentes (monografias, TCCs, relatórios de Conclusão de Curso), além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras. O REI é uma iniciativa de profissionais da informação do CCEN, do Grupo de Pesquisas vinculado ao CNPq WRCO e do STI. Contato: ri@ufpb.br

Além dessas bases, os alunos de medicina têm acesso à base do Up to date, quando estão em atividades no Hospital Universitário Lauro Wanderley da EBSERH.

f) Laboratórios de habilidades clínicas

O Laboratório de Habilidades Clínicas (LHC) do CCM-UFPB- Campus I foi criado para atender às necessidades atuais da formação médica nessa instituição, situando-se no primeiro andar do Centro. Esse laboratório constitui um cenário importantíssimo para o desenvolvimento de competências clínicas básicas, bem como éticas e humanísticas. A infraestrutura do laboratório de Habilidades contempla uma sala com equipamentos de alta tecnologia; computador, *data show*, cadeiras que possibilitam conforto para os discentes, estações de treinamento; manequins computadorizados com sistemas de comunicação avançados que simulam pacientes; assim como, materiais e peças que simulam a realidade e outros insumos. O objetivo geral do laboratório consiste no treinamento de habilidades técnicas, comportamentais e de simulações com diversos cenários, inclusive a simulação de emergências clínicas. O laboratório de habilidades clínicas tem seu uso regulamentado em regimento específico que institui normas de

funcionamento, utilização e segurança. O laboratório tem servidor técnico administrativo para apoiar as atividades desenvolvidas e alunos que atuam como monitores.

g) Laboratórios das ciências básicas

Os alunos do curso de medicina desenvolvem atividades práticas nos laboratórios didáticos especializados na área de Fisiologia Humana, Patologia Geral, Farmacologia, Microbiologia, Biologia Molecular e Genética, Parasitologia, Imunologia e Bases de Técnicas Cirúrgicas.

Esses espaços de ensino e pesquisa atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, contam com técnicos de laboratórios e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente, nos seguintes aspectos:

- Almojarifado com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- Espaço físico adequado;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionários;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios.

Os laboratórios possuem equipamentos de biossegurança: os EPI (equipamentos de proteção individual): luvas, gorros, máscaras, protetor facial, jaleco, pera, pipetador automático, além dos EPC (equipamentos de proteção complementar): descarte de material perfuro cortante, material para primeiros socorros, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

h) Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências Médicas, da Universidade Federal da Paraíba - CEP-CCM/UFPB foi credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 01 de junho de 2016, através da Carta Circular 127/2016/CONEP/CNS/GB/MS. No âmbito administrativo, está vinculado à Diretoria do CCM e responde à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) e órgãos superiores que fiscalizam e coordenam suas atividades. O CEP-CCM/UFPB realiza reuniões ordinárias mensais o que possibilita uma atuação com eficiência na avaliação dos projetos de pesquisa e acompanhamento das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Centro.

Em João Pessoa, Junho de 2019.